

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL**

ANDRÉ FILIPE DE ANDRADE
CAIRO ALENCAR ZANCANELLA
CAROLINE FOSSILE
JÉSSICA MARA MACHADO
JULIANO CEZAR RIBEIRO
VINÍCIUS BARBOSA NEVES

**A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE
JARAGUÁ DO SUL – um estudo de caso no Centro de Convivência**

ANDRÉ FILIPE DE ANDRADE
CAIRO ALENCAR ZANCANELLA
CAROLINE FOSSILE
JÉSSICA MARA MACHADO
JULIANO CEZAR RIBEIRO
VINÍCIUS BARBOSA NEVES

**A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE
JARAGUÁ DO SUL – um estudo de caso do Centro de Convivência**

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo
formativo diversificado “Conectando Saberes” do
Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado)
do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus
Jaraguá do Sul

Orientadoras: Denise Mohr & Sandra Fachinello
Coordenadora: Carla Fernanda da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente às nossas orientadoras Denise Mohr e Sandra Fachinello, pela orientação que nos deram durante todo o projeto e relatório final.

À gerente do Centro de Convivência, Fabiane Karsten, por autorizar a realização da pesquisa.

Aos idosos do Centro de Convivência que nos deram sua atenção e seu tempo para responder aos questionários.

Aos professores do Centro de Convivência que se disponibilizaram para dar entrevistas que colaboraram muito para a pesquisa.

À coordenadora do projeto Conectando Saberes Carla Fernanda da Silva, pois sem as suas recomendações não conseguiríamos concluir a pesquisa corretamente. Suas orientações guiaram-nos durante toda a pesquisa.

Agradecemos aos demais professores do IFSC. Dentre eles, Jonas Furlan, por nos ajudar na tabulação dos dados, e o professor José Roberto, por nos orientar sobre o termo “qualidade de vida”.

Ao psicólogo Leonardo Qunde, por nos auxiliar e fornecer informações a respeito da qualidade de vida dos idosos.

Por fim, agradecemos a todos que contribuíram para que a pesquisa se concretizasse, especialmente ao Sr. Orlando Zancanella por disponibilizar suas imagens para o uso na apresentação.

“A música é como uma flor que cresce e desabrocha. Suas pétalas são como a beleza da música.”

RESUMO

A música despertou-nos interesse por se tratar de algo diretamente relacionado com a experiência cotidiana dos integrantes da pesquisa, mas também pela curiosidade sobre o envolvimento musical dos idosos de Jaraguá do Sul. O objetivo de nossa pesquisa foi analisar se a música influencia na qualidade de vida dos idosos que frequentam o Centro de Convivência, e sua relação com a qualidade de vida dos mesmos, e os fatores que se alteram após práticas musicais em grupos. Como nosso projeto relaciona-se com a abordagem qualitativa com análise de dados quantitativos, organizou-se metodologicamente, para coleta de dados, leitura de referencial especializado, entrevistas e questionários para que fossem analisados de maneira a nos proporcionar uma leitura que permite determinar a veracidade dos pressupostos da pesquisa. Esta pesquisa traz Fernando Iazzetta (2001), Márcia Degani e E. Frohlich Mercadante (2011), L. Corrêa Miranda (2008) e E. F. Carvalho Banhato (2008) como principais autores acerca da música e idosos, além de contribuições feitas pelo psicólogo Leonardo Qunde do Centro de Referência de Assistência Social- Cras, atuante no bairro Santo Antônio em Jaraguá do Sul e pelas professoras (Jeisa Fabiana Lemos de Almeida, Liara Roseli Krobot, Giane Ropelato Voltolini) do Centro de Convivência, local de estudo para este trabalho. Após a tabulação, interpretação e discussão sobre os dados apontamos que a maioria dos idosos procuram a participação em grupos, principalmente por causa da interação social e que a música exerce um papel muito importante na qualidade de vida dos idosos que participam do Centro de Convivência. Além disso, por mais que exista uma grande quantidade de idosos participantes nesse local e que as pesquisas indicam uma melhora na qualidade de vida, o Centro de Convivência não possui uma grande visibilidade dos grupos na comunidade.

Palavras-chave: Música. Idosos. Qualidade de Vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idosos do grupo de ginástica.....	16
Figura 2 - Foto do Centro de Convivência.....	17
Figura 3 - Total de pessoas entrevistadas.....	19
Figura 4 - Percentual de pessoas entrevistadas que conhecem ou não o Centro de Convivência.....	20
Figura 5 - Total de pessoas por bairro que conhecem o Centro de Convivência.....	21
Figura 6 - Percentual de pessoas por bairro que conhecem o Centro de Convivência.....	21
Figura 7 - Quantidade de pessoas que conhecem ou não o Centro de Convivência.....	22
Figura 8 - Quantidade de pessoas que participam ou não do Centro de Convivência.....	22
Figura 9 - Quantidade de pessoas que conhecem alguém que participa ou não do Centro de Convivência.....	23
Figura 10 - Idade dos idosos.....	24
Figura 11 - Estado civil dos idosos.....	24
Figura 12 - Idosos que trabalham ou não.....	25
Figura 13 - Idosos aposentados ou não.....	25
Figura 14 - Escolaridade dos idosos.....	26
Figura 15 - Idosos que possuem cursos.....	27
Figura 16 - Idosos que são voluntários.....	27
Figura 17 - Com quem os idosos moram.....	28
Figura 18 - Renda familiar dos idosos.....	28
Figura 19 - Procedimentos médico-hospitalares dos idosos.....	29
Figura 20 - Idosos que tocam algum instrumento.....	30
Figura 21 - Como aprenderam a tocar.....	30
Figura 22 - Participam de algum coral ou não.....	31
Figura 23 - Tempo em que os idosos já participam do Centro de Convivência.....	32
Figura 24 - Quantidade de atividades que cada idoso participa.....	32
Figura 25 - Quais atividades os idosos participam.....	33
Figura 26 - O porque de escolherem as atividades.....	34
Figura 27 - Decidiu participar do Centro de Convivência por questões.....	35
Figura 28 - Como conheceu o Centro de Convivência.....	36
Figura 29 - Quais áreas melhorou após realizar as atividades do Centro de Convivência.....	37
Figura 30 - Em relação a saúde dos idosos pode-se afirmar que ela é.....	38
Figura 31 - Hoje em dia a saúde dos idosos está.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	9
2.1.1 MUSICA.....	9
2.1.2 QUALIDADE DE VIDA.....	10
2.1.3 IDOSO & TERCEIRA IDADE.....	11
2.2 MUSICA E QUALIDADE DE VIDA.....	12
2.2.1 MUSICOTERAPIA.....	14
2.3 MUSICA PARA IDOSOS.....	15
2.3.1 MUSICALIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE.....	17
2.4 O CENTRO DE CONVIVÊNCIA.....	19
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 VISIBILIDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA.....	23
4.2 ATIVIDADES MUSICAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	27
4.2.1 PERFIL DOS IDOSOS PESQUISADOS.....	27
4.3 INTERAÇÃO SOCIAL.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6 REFERÊNCIAS	45
7 ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

A música está presente no dia a dia de cada pessoa e, mesmo que de maneiras diferentes, ela pode influenciar no comportamento/vida das mesmas. Delimitando nosso tema de interesse: música e qualidade de vida, definimos os idosos como campo/foco de pesquisa e análise. Os idosos compõem parte da população de Jaraguá do Sul, mas será que eles têm uma boa qualidade de vida? Então decidimos juntar a música e a qualidade de vida dos idosos, definindo como tema: A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE JARAGUÁ DO SUL- UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA.

O objetivo dessa pesquisa é analisar se a música auxilia na qualidade de vida dos idosos. Para a pesquisa ter “um foco”, decidimos fazer isso com os idosos participantes de atividades relacionadas com a música no Centro de Convivência de Jaraguá do Sul. Assim foi possível verificar o que leva os idosos a participarem do Centro de Convivência e também o que eles acreditam ter melhorado na qualidade de vida depois que começaram a participar do Centro de Convivência.

Nossa pesquisa partiu das seguintes hipóteses: Mesmo com o grande número de idosos participantes de atividades musicais, há pouca visibilidade dos grupos do Centro de Convivência na comunidade; Os resultados obtidos com as atividades musicais dos idosos em Jaraguá do Sul confirmam os estudos já existentes que tratam da relação da música com a qualidade de vida dos idosos; Os idosos procuram atividades musicais na busca de interação social.

Os principais autores como referência são os seguintes: Fernando Iazzetta (2001), que para ele, a música é uma atividade extremamente sedutora, e essa sedução tem um duplo sentido, “por um lado, a música se constitui numa das mais ricas e difundidas atividades culturais da sociedade atual, enquanto que, por outro, ela conserva um caráter de abstração que resiste a qualquer definição fechada ou precisa”; L. Corrêa Miranda (2008) e E. F. Carvalho Banhato (2008) que falam sobre, Qualidade de vida na terceira idade: A influência da participação em grupos; Márcia Degani (2011) e E. Frohlich Mercadante (2011) que abordam os benefícios da música e do canto na maturidade.

Compreendemos qualidade de vida como fatores que se interligam através de atividades sociais que afetam a saúde física e mental do idoso dependendo de

quanto se relaciona socialmente; e definimos idoso como pessoa que tem 60 anos ou mais, a partir da referência da Organização Mundial da Saúde.

Essa pesquisa iniciou com dados bibliográficos de outros projetos de assunto semelhante, logo após foram definidas as estratégias metodológicas. Inicialmente foi aplicado questionário nos dez bairros mais populosos de Jaraguá do Sul e também no Centro de Convivência. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores do Centro de Convivência e profissionais que trabalham com idosos, com o intuito de saber o que eles entendem por qualidade de vida.

O resultado da nossa pesquisa pode contribuir para idosos que pretendem participar do Centro de Convivência e não sabem se ele pode ajudar em algo na sua saúde, fazendo assim uma divulgação do Centro de Convivência e incentivando as pessoas a participarem de atividades musicais, além disso, os dados da nossa pesquisa podem servir como justificativa para implantação de outros projetos.

Este relatório está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo cita a introdução que apresenta o tema do trabalho e sua relevância; no segundo capítulo se refere a revisão bibliográfica que contém o levantamento do assunto do tema pesquisado; no terceiro capítulo se refere a metodologia que usamos para realização da pesquisa; no quarto capítulo cita os resultados e discussões obtidos com a pesquisa; no quinto capítulo apresenta nossas considerações finais e, por fim, traremos nossas referências.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Partindo dos autores Fernando Iazzetta (2001), Beatriz Ilari (2006), Caroline Ponso (2011), Luciene Corrêa Miranda (2008), Eliane Ferreira Carvalho Banhato (2008), Universidade do Vale do Itajaí- Univali, Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial (SindCT), Edna Lúcia da Silva (2005), definiu-se quais conceitos permeariam o presente trabalho, visto que, devido ao tema sentimos a necessidade de discutir o que entendemos por: música, qualidade de vida, terceira idade & idoso.

2.1.1 Música

Convivemos com a música todos os dias, ela aparece em todos os momentos e na maioria das vezes marcam cada fase da vida. É difícil uma pessoa não gostar de música. Para Fernando Iazzetta (2001) é complicado definir essa palavra e ter um único conceito que envolve todos os significados. Ele comenta que, mesmo questionando pessoas ou buscando definições por meio de textos, percebemos que não haverá uma única ideia e que cada resposta compartilhada vai ser relacionada a sua interação com a música. Com isso, “nenhuma definição se diz errada ou talvez meio certa” (IAZZETTA, 2001).

Segundo Cook (1998), "ao invés de falar sobre significado como algo que a música possui, deveríamos falar disso como algo que a música produz em um determinado contexto" (Apud. IAZZETTA, 2001). Dessa forma é mais espontâneo pensar sobre o que ela gera e o papel que ela desempenha na nossa sociedade, tentando imaginar como é indispensável sua existência no dia a dia de cada pessoa.

Nesta linha de pensamento alguns autores (Merriam apud Hummes, 2004 e Gregory, 1997) comentam que a música adquire ou possui “funções” e que a humanidade a utilizou de maneiras diversas para atender suas necessidades. Segundo Gregory (1997), a música é um fenômeno social que vem mantendo funções tradicionais e sentidos próprios em diferentes sociedades, no decorrer da história. (Apud ILARI, 2006).

Um exemplo de definição mais técnica e voltada ao som, ou a sua ausência, é descrita por Wisnik (1989):

O jogo entre som e ruído constitui a música. O som do mundo é ruído, o mundo se apresenta para nós a todo momento através de frequências irregulares e caóticas com as quais a música trabalha para extrair-lhes uma ordenação. (Apud. PONSO, 2011)

Portando, o conceito de música é muito mais amplo do que imaginávamos. Dessa forma, não precisamos simplesmente pensar em apenas uma definição. E de acordo com Molino, "Não há, pois, uma música, mas músicas. Não há a música, mas um fato musical. Este fato musical é um fato social total" (Apud. IAZZETTA, 2001)

2.1.2 Qualidade de Vida

Buscamos compreender como a qualidade de vida dos idosos pertencentes aos grupos de terceira idade se modifica com a prática de atividades que envolvem

música. Para isso, é necessária a compreensão do significado de Qualidade de Vida, na qual entendemos segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) como:

A percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente. (Apud. MIRANDA e BANHATO, 2008, p.72)

Assim, a Qualidade de Vida se define por um conjunto de fatores que se relacionam com o meio tanto social quanto pessoal no qual o indivíduo está inserido, refletindo em sua saúde física e mental, que se alteram dependendo de seu envolvimento social.

Um indivíduo pode dizer que sua qualidade de vida é boa ou excelente, quando ele pode realizar e desenvolver o máximo de suas competências, porém para determinar a qualidade de vida na velhice existem outros critérios e até uma complexidade maior.

Alguns indicadores de bem estar na velhice são: longevidade, saúde mental, saúde biológica, eficácia cognitiva, satisfação e continuidade de relações informais com amigos.

O aumento da qualidade e expectativa de vida entre pessoas idosas não está ligado somente aos avanços na medicina e aos avanços tecnológicos, está ligado também à convivência dos idosos em grupos, principalmente em grupos que oferecem atividades relacionadas a atividades físicas, de lazer e musicais.

2.1.3 Idoso & Terceira Idade

Compreender o surgimento dos termos Idoso e Terceira Idade, nos auxilia na compreensão da distinção entre os dois conceitos utilizados neste trabalho, pois a definição de tais termos ainda se discute de forma a se consubstanciar em algumas situações.

Entendemos o termo Idoso segundo a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994, e o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, pessoas com 60 anos ou mais. (Apud. Univali, 2011)

Segundo o Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial (SindCT), o Estatuto do Idoso:

Trata-se da Lei 10.741/2003, que amplia os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso (1994), que dava garantias à terceira idade, o Estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade.

Segundo Silva (2008, pg.162):

A partir da década de 60 o termo (velho) começa a desaparecer da redação dos documentos oficiais franceses, que passam a substituí-lo por „idoso“, menos estereotipado. Ao mesmo tempo, o estilo de vida das camadas médias começa a se disseminar para todas as classes de aposentados, que passam a assimilar as imagens de uma velhice associada à arte do bem viver. Surge o termo „terceira idade“ que torna pública, estabiliza e legitima a nova sensibilidade investida sobre os jovens e respeitados aposentados (Apud, ROZENDO e JUSTO, 2011).

Tendo em vista estes conceitos, percebe-se que o termo Terceira Idade está mais relacionado a uma fase mais produtiva do idoso, ou até uma primeira fase do período de vida nos quais utilizamos este termo. Desta forma no decorrer do trabalho utilizaremos por convenção o termo Idoso, se tratando de todos os participantes do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, visto que, a terceira idade encontra-se dentro do período de vida em que se apresenta a pessoa idosa.

De acordo com o psicólogo Qunde (2016) em sua resposta à pergunta 1 do questionário, que se refere à diferença entre o idoso e a terceira idade para o ramo da psicologia, disponível no anexo 3 as questões e no anexo 9 a transcrição, essa questão possui um grau de complexidade que não permite que existam classificações muito abrangentes como essas. De acordo com ele, diversos autores contemporâneos já tratam deste tema utilizando-se de diversas classificações específicas, que vão até oito em relação às etapas do desenvolvimento humano.

2.2 Música e Qualidade de Vida

Como vimos anteriormente, a descrição do que é música sempre está relacionado a um contexto, a uma função, necessidade ou situação.

Tendo em vista os dias atuais, onde os idosos procuram ambientes para socialização buscando melhorar a autoestima, podemos dizer que a música pode estar relacionada à melhora na qualidade de vida. Segundo a OMS, um dos fatores

que altera a qualidade de vida são as relações interpessoais, podendo ser facilmente destacados os grupos de terceira idade.

A literatura disponível sobre a utilização da música para beneficiar os estados psicológicos de indivíduos idosos apoia a noção de que um ambiente de atividade física com música, se estruturado adequadamente, poderá favorecer a motivação para executar as tarefas e a permanência em atividade por tempo prolongado. Estudos sugerem que haja influência da audição musical sobre a percepção subjetiva de esforço, possivelmente porque a música pode interferir na focalização da atenção durante a atividade física, afastando os sinais desagradáveis provenientes da fadiga. (MIRANDA e GODELI, 2003)

Sendo assim, a música é cada vez mais utilizada como ferramenta de auxílio para atividades físicas tanto na terceira idade quanto em outras fases da vida, pois percebe-se a otimização no momento em que a tarefa está sendo realizada. Segundo Sousa (2002):

O contato musical é benéfico ao sujeito idoso, uma vez que a música atua diretamente nas áreas cognitivas e límbicas, influenciando a evocação da memória e o aprimoramento de consciência rítmica, além de abordar a emotividade. (Apud. MIRANDA; BANHATO, 2008, p.73)

Acreditamos que a qualidade de vida se altera após a inserção do Idoso em grupos de Terceira Idade, principalmente os que contêm atividades envolvendo alguma forma de musicalização, pois dinamiza e proporciona a interação entre os idosos.

O conceito de qualidade de vida teve origem na medicina para designar as condições que melhoram as chances de sobrevivência de recém-nascidos e logo encontrou aplicação mais ampla, por exemplo, no atendimento de pacientes adultos e idosos altamente fragilizados ou terminais. Seu uso é hoje corrente em várias outras áreas, tais como a social, a psicológica e as de manejo organizacional e ambiental. (Neri, 1997. Apud, CARNEIRO & FALCONE, 2003)

Após aprofundamento com o tema terceira idade, em discussões de orientação e estudo do grupo desta pesquisa, decidiu-se realizar um primeiro contato, mesmo que informal ao grupo do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul. Neste local ocorrem várias atividades em relação a saúde física, mental e também desenvolve a autonomia de cada idoso.

Fabiane Karsten (2016), gerente do Centro de Convivência, nos recebeu muito bem e respondeu algumas das nossas perguntas em relação ao seu trabalho. Ela conta que são de extrema importância essas atividades para cada grupo de

idosos. Notou que depois de um tempo convivendo e realizando cada atividade, eles melhoram 80% da sua capacidade mental e produtividade.

Segundo Karsten (2016), há aproximadamente quatro mil idosos que participam de grupos externos e por volta de mil idosos no Centro de Convivência de Jaraguá do Sul. No dia a dia, cerca de duzentos idosos passam no local.

São realizadas atividades nas áreas de artesanato, jogos de mesa, exercícios para a memória, exercícios físicos e além disso, quatro voltadas para a música. São elas: o coral, ginástica coreografada, dança de salão e o grupo musical. Com todas essas atividades praticadas, os grupos da terceira idade trabalham o corpo e fortalecem a mente. Portanto, melhoram sua disposição a cada dia e conseqüentemente sua qualidade de vida.

2.2.1 Musicoterapia

Segunda a Federação Mundial de Musicoterapia (2011):

A Musicoterapia é o uso profissional da música e seus elementos como uma intervenção em ambientes médicos e diários com indivíduos, com os grupos, com as famílias ou com as comunidades que procuram otimizar sua qualidade de vida e melhorar seu físico, seu social, sua comunicação, seu emocional, o intelectual, espiritual e de saúde e bem-estar. A investigação, a prática, a educação e a instrução clínica na musicoterapia são baseadas em padrões profissionais conforme contextos culturais, sociais e políticos. (Apud. SANTOS, et al. 2011)

Os primeiros conceitos na construção da teoria da musicoterapia foram estabelecidos por Gaston, e de acordo com ele:

A música dia a dia em quase todas as culturas, tem sido uma das atividades grupais que mais satisfação deu, não só por sua atração sensorial única, mas porque era, e é, comunicação não verbal. (Apud. PIAZZETA, 2010)

Nota-se que a musicoterapia vem evoluindo e desempenhando um papel importante na sociedade pois, essas e outras atividades relacionadas com a música ajudam as pessoas a interagirem e perceberem que podem ser mais produtivas. Conforme Gaston (1968), a autoestima é “a confiança e a satisfação consigo mesmo”. Dessa forma, percebemos que cada indivíduo vai começar a socializar no momento em que se sentir bem com si próprio, uma certa segurança, com isso, podemos dizer que vai depender de sua autoestima para se comunicar com as pessoas que o cercam (Apud. PIAZZETTA, 2010). Podemos compreender que a autoestima pode alterar-se após a prática da musicoterapia. Com relação a isso,

segundo Leão & Souza, "A sociedade atual tem valores que não privilegiam os idosos, como a constante busca pela jovialidade, pela produção financeira e a rapidez na informação" (Apud. SANTOS, et.al. 2011). Ou seja, no período da senilidade, na maioria das vezes há falta de motivação devido a influência da sociedade e demais fatores pessoais sobre o idoso, hipótese que pode justificar a falta de autoestima pois, quando a pessoa chega nessa fase ela precisa de mais cuidados e privilégios, podendo-se supor que o idoso não se sente à vontade com a atualidade e por consequência, prefere se isolar da sociedade. Nestes casos, a musicoterapia pode agir positivamente permitindo que no momento em que se está utilizando essa prática, o indivíduo relaxe ouvindo alguma música que o faça ter boas lembranças, se comunique melhor com as pessoas e melhore seu desempenho.

2.3 Música para Idosos

Em decorrência da rotina diária de trabalho e estudos, e, conseqüentemente do estresse gerado por estes e outros fatores, cada vez mais as pessoas esquecem o quão importante é ter um lazer para melhorar sua qualidade de vida, evitando que o indivíduo acabe com sua própria autoestima, saúde, enfim, esquecendo-se de si e apenas se concentrando em tarefas do seu dia-a-dia que não envolve lazer, um bom exemplo para descontrair e relaxar é a música.

Segundo Côrte e Lodovici Neto, "A música possibilita que a pessoa orchestre a mente, corpo, alma e coração resgatando sua identidade e fazendo com que o indivíduo se torne maestro da sua própria vida". (Apud GOMES e AMARAL, 2012).

Entendemos que a partir do momento que o idoso tiver proximidade com a música, vai melhorar sua qualidade de vida, permitindo uma mudança e compreendendo melhor a si mesmo.

Sob o ponto de vista fisiológico, segundo Hermógenes (2007), a capacidade pulmonar diminui com a idade, perdendo a vitalidade e o funcionamento metabólico se lentifica. O músculo diafragma, ao se expandir, massageia os órgãos e estimula o seu funcionamento justificando sua ação no metabolismo. (Apud, DEGANI & MERCADANTE, 2011). Com isso, a prática musical mostra-se benéfica à saúde, pois promove diferentes reações no organismo do praticante.

O neurocientista Daniel Levitin (2010, pg.162) afirma que a neurologia tem explorado a utilização da música no campo dos tratamentos de reabilitação, pelos efeitos provocados no cérebro com estímulos em diversas localizações (Apud, DEGANI & MERCADANTE, 2011). Ou seja, dependendo da área do cérebro, responsável por determinada função, o fazer musical resultará em uma melhora significativa na saúde e autoestima do idoso. Para Cleudet e Mery Helen (2011), estimular a memória principalmente na senilidade é muito importante pois, não permite que o idoso se isole e deixe de socializar. O processo de socialização do idoso pode se relacionar à participação em grupos de terceira idade, assim como no Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, ambiente específico para atividades dinâmicas que promovem a melhora na qualidade de vida dos idosos pertencentes ao Centro.

Behlau (2001) diz que a voz também reflete os sinais que caracterizam o desgaste e o envelhecimento do organismo. Essas modificações variam, contudo em cada indivíduo, desmentindo um antigo conceito que atribui aos idosos características vocais muito parecidas. (Apud, DEGANI & MERCADANTE, 2011) Entre as atividades que proporcionam a melhora na voz, provedora de autoestima e confiança no idoso auxiliando a socialização entre os demais participantes do grupo, podemos destacar o canto.

Em uma pesquisa feita por Cleudet e Mery Helen em 2011 com 20 idosos, partindo do pressuposto de que a música estimula a memória evitando que o idoso se isole e deixe de socializar, notou-se que ao praticar o exercício de ouvir determinada música, fez com que cada idoso lembrasse o seu passado com sua família, amigos e com essas boas lembranças conseqüentemente se sentiram bem, ajudando a resgatar suas memórias.

Portando, dinamizando o exercício de ouvir determinada música, relatar suas experiências de vida com o grupo e cantar, os idosos estimularam suas memórias do passado que talvez nunca seriam lembradas se não fosse o auxílio da música, interagiram com seus colegas, comentando do quão importante cada música é para sua vida, e conseqüentemente melhoraram a sua autoestima e qualidade de vida. Esta foi apenas uma de muitas experiências já aplicadas aos idosos comprovando sua eficácia no tratamento da memória e promovendo a socialização, utilizando a música como a principal ferramenta.

2.3.1 Musicalização na Terceira Idade

A musicalização pode ser caracterizada como um ato de fazer música, ou seja, trabalhar em um ritmo musical, cantar e tocar qualquer tipo de instrumento.

Segundo Bueno (2008, pg.1)

A música contribui na estruturação do ser humano, provoca sensações e reações e consegue fazer com que as pessoas se emocionem, pode-se considerá-la importante mediadora no processo de integração do idoso com a sociedade, com outros indivíduos e com ele mesmo.

Uma atividade musical coletiva que proporciona a socialização, reabilitação, reconhecimento corporal e musicalização, pode ser evidenciada através do canto coral, atividade presente no Centro de Convivência de Jaraguá do Sul.

De acordo com JÚNIOR (2008, pg.29), “Algumas áreas da vida dessas pessoas são modificadas e influenciadas de uma maneira extremamente positiva no desenvolvimento do canto coral, como, por exemplo, a saúde e a vida social.”

Tendo em vista as pessoas que procuram melhorar sua qualidade de vida, há a possibilidade de buscar os recursos através do canto coral para interagir e conseqüentemente ter uma vida social mais ativa.

Segundo JÚNIOR (2008), e em relação a aprendizagem, outro ponto positivo dessa atividade é proporcionar novos conhecimentos para cada indivíduo, ele aprimora suas ideias, permite desempenhar seus conhecimentos, e com isso, continuar exercendo suas funções e não ficar isolado da sociedade. Além disso, algumas pessoas possuem doenças psicossomáticas, um problema que pode ter sido gerado devido as próprias emoções e que podem ser alteradas com a prática do fazer musical coletivo, ou seja, o canto coral.

Segundo Scharra (2002):

Um grupo de coral tende a se tornar mais cooperativo, e isso se reflete na sua vida física e mental, uma vez que o mesmo se torna menos agressivo, adquire melhores hábitos de saúde e higiene, conseqüência do aumento de sua autoestima, e também é menos acometido por doenças psicossomáticas. (Apud. JÚNIOR, 2008, pg.31)

Portando, poderá haver uma melhora na saúde das pessoas que possuem alguma doença pois, a socialização que a atividade proporciona faz com que cada um fique focado em cada função que desenvolve dentro do grupo.

Fazer música, como cantar ou tocar em grupo, oferece integração aos idosos, maior autoestima e um bom convívio entre os mesmos, pois a música mostra que há outras pessoas fazendo a mesma tarefa, e deve-se respeitar o espaço do outro. A musicalização na terceira idade possibilita a vivência e prática de um instrumento musical, oferecendo um desenvolvimento auditivo e criativo (BUENO, 2008).

Conforme os dados do Centro de Convivência, os idosos que praticam as atividades que envolvem a música conseguem obter benefícios para sua vida, como conquistar uma rotina mais ativa e individual e, assim, uma melhora na qualidade de vida. Com relação a isso, professora do Centro, Jeisa Fabiana Lemos de Almeida (2016), diz que:

Hoje, qualidade de vida pros idosos, é eles conseguirem se tornar autônomos, ser donos do próprio direcionamento, na questão física, e na questão cognitiva. É poder priorizar pra que eles possam fazer, a gente chama, na questão da educação física, eles poderem resgatar movimentos que até então estavam estagnados, então eles voltam a fazer movimentos, eles voltam a melhorar essa habilidade e eles voltam a ter uma socialização melhor, começam a ter amigos, a se ver nesse meio perceber que eles podem ser donos da sua própria rotina de vida, não precisar depender de ninguém. (ALMEIDA, 2016.)

Ao chegar na fase da Terceira Idade, podemos dizer que a maioria dos idosos ficam dependentes de seus filhos ou de outros familiares, de certa forma afeta a vida pessoal daqueles que precisam tirar um tempo para cuidados da saúde, por exemplo, desses idosos.

Outro profissional que está de acordo com a importância da música na vida desses grupos de Terceira Idade é a professora Liara Roseli Krobot (2016) do Centro de Convivência. Assim como outros professores do Centro de Convivência, ela lida todos os dias com as dificuldades que eles enfrentam e comentam. Em relação a melhora da música na vida dos idosos, relata que é:

Muito grande. Muitas vezes os idosos chegam aqui com depressão, dificuldade de se expressar. Através da música, trabalhamos a socialização, perder a vergonha, expor e se apresentar no grupo e em público. A melhora é muito grande, perdem a depressão e a música melhora a vida deles como um todo.
(KROBOT, 2016.)

Sendo assim, podemos perceber o quão os profissionais nessa área se impressionam com as mudanças, transformações no comportamento dos grupos de idosos que, após as práticas musicais, não demoram a demonstrar melhoras, proporcionando, segundo as professoras, o sentimento de realização com seu trabalho.

Figura 1. Idosos do grupo de ginástica



Fonte: Registro fotográfico da presente pesquisa.

2.4 O centro de convivência

Conforme o breve histórico do Centro de Convivência concedido pela gerente, Fabiane Karsten (2016), esse local faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social. Criado em 1999, sofreu uma recente reforma, ocorrida no ano de 2015 e entregue no dia 14 do mês de agosto do mesmo ano. Com relação a restauração do local, Karsten relata que:

É um sonho realizado. Toda a vez que a gente visitava ou conversava com os idosos era solicitação deles, pela mobilidade, que viéssemos para cá. Segundo eles, o acesso para cá é muito melhor e o espaço vai comportar mais pessoas. E é exatamente que queremos. Que mais idosos venham participar de nossas oficinas, de nossos trabalhos. Que estejam sempre aqui conosco. (KARSTEN, 2016)

Dessa forma, podemos compreender que o projeto de reforma melhorou em vários aspectos o local e, com isso, os profissionais poderão realizar o objetivo do Centro de Convivência com qualidade, proporcionar aos idosos a convivência social.

Está localizado no Parque Municipal de Eventos de Jaraguá do Sul, Pavilhão C, Barra do Rio Molha, na rua Walter Marquardt. Desde sua existência, o Centro de Convivência recebeu vários nomes, dentre eles Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI), Centro de Referência do Idoso (CRI) e, atualmente, Centro de Convivência Arnoldo Leonardo Schmitt.

Conforme Fabiane Karsten (2016), anexo 8, com relação as atividades realizadas, possui 21 oficinas: oficina de bonecas, *patchwork*, pintura, ginástica, práticas corporais, voleibol adaptado, dança de salão, dança coreografada, informática, cozinha experimental, artes: bordados, tapeçaria, artesanato, kakarecos. Marcenaria, práticas corporais, jogos de mesa, jogos de memória, grupos musicais: instrumentos e coral.

O Centro de Convivência Arnoldo Leonardo Schmitt possui cerca de 800 idosos participantes dos grupos de atividades, com idade igual ou superior a 60 anos. O Centro de Convivência também auxilia 37 grupos de Terceira Idade que atuam nos bairros do Município de Jaraguá do Sul. Conforme o Histórico do Centro (anexo 8), Jaraguá do Sul possui 3052 idosos que participam dos grupos de Terceira Idade, onde desenvolve-se atividades que enfatizam a proposta de trabalho do Centro de Convivência, ou seja, desenvolver a autonomia e sociabilidade, com intuito de fortalecer o vínculo de interação, amizade e cidadania.

Figura 2. Foto do Centro de Convivência



Fonte: Registro fotográfico da presente pesquisa.

Portanto, podemos perceber que esse local que recebe e auxilia esses idosos, procura melhorar progressivamente em todos os aspectos possíveis. Relacionado a isso, professora do Centro de Convivência, Liara Roseli Krobot, relata que, “eu vejo o centro de convivência como um modelo para o país inteiro pelo trabalho que é oferecido aqui para os idosos” (KROBOT, 2016). Dessa forma, compreendemos a importância desse espaço fornecido para a interação entre os grupos de idosos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta como objetivo compreender a influência que a música pode oferecer a respeito da qualidade de vida dos idosos do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul. Para desenvolver tal pesquisa, iniciamos mapeando pesquisas e referenciais que abordam a compreensão dos termos base da pesquisa: música, idoso e terceira idade e qualidade de vida, numa pesquisa bibliográfica. Assim passamos para a construção e aplicação de um questionário buscando descrever as características do grupo de idosos com os dados coletados. A pesquisa entende o questionário segundo Silva (2005):

É uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o

propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

O questionário foi aplicado para uma amostra de 10% dos idosos que frequentam o Centro de Convivência, ou seja, cerca de 80 idosos. Foi priorizado grupos de idosos que frequentam atividades relacionadas a música. Um dos grupos priorizados estava ausente e foi necessário adaptar a outro grupo devido ao pouco tempo de pesquisa que restava.

Com estes dados tabulados, passamos para a análise e verificação das hipóteses levantadas e respostas aos nossos problemas, ou seja, a compreensão de como a música pode contribuir na qualidade de vida dos idosos. Buscamos comparar os dados coletados com a aplicação do questionário, com as pesquisas já elaboradas, ou seja, com a revisão bibliográfica, afim de discutir os resultados obtidos.

Para iniciar o conhecimento do nosso campo de pesquisa, os idosos do Centro de Convivência, realizamos uma visita ao Centro de Convivência de Jaraguá do Sul para obtermos brevemente alguns dados e iniciar nossa pesquisa. Além disso, utilizamos como ferramentas de busca, livros, dicionários, artigos e documentos para obter maiores informações e compreender melhor o assunto proposto pelo grupo.

A respeito da visibilidade do Centro de Convivência, após analisarmos muitos bairros, decidimos que iríamos trabalhar nos bairros mais populosos e que representassem diferentes localidades geográficas de Jaraguá do Sul com uma amostragem que representasse 1% da população do município, sendo que as estimativas do IBGE de 2010 dizem que Jaraguá do sul tem cerca de 160.000 (cento e sessenta mil) pessoas, ou seja, 1600 (mil e seiscentas) pessoas, dividimos igualmente a amostragem entregando o questionário a 160 pessoas por bairro, para que pudéssemos abranger uma quantidade de pessoas significativa para contemplar cada região. Os bairros trabalhados foram: Ilha da Figueira, Centro, Barra do Rio Cerro, Tifa Martins, Vila Lenzi, Estrada Nova, Jaraguá Esquerdo, Rau, Amizade e João Pessoa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo tratamos dos resultados da pesquisa, criando relações dos dados coletados, os quais foram tabulados, analisados e aqui são apresentados de forma a criar relações com nossas questões.

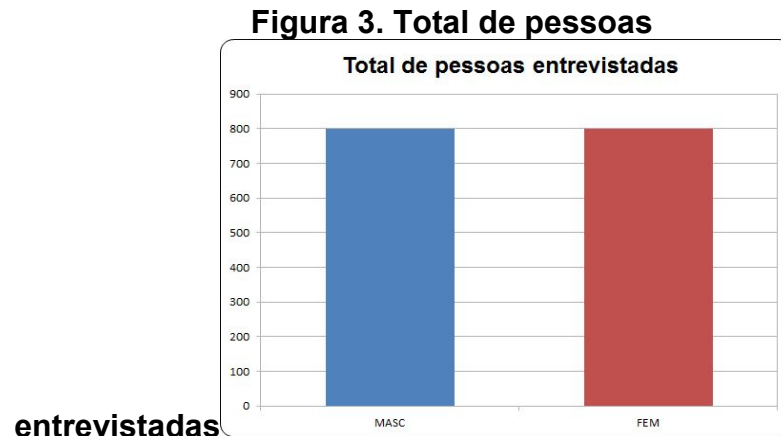
Para perceber se os resultados obtidos com as atividades musicais dos idosos em Jaraguá do Sul confirmam os estudos já existentes que tratam da relação da música com a qualidade de vida dos idosos, aplicamos questionários com perguntas objetivas para os idosos.

Os questionários foram aplicados para oitenta e um idosos do Centro de Convivência, participantes das atividades de ginástica, canto coral, dança de salão, grupo musical e fortalecimento de vínculos. Decidimos escolher para nossa pesquisa esses determinados grupos de atividades pois, desde o início do projeto determinamos a música como o foco para desenvolver o trabalho, sendo assim, o fundamental ponto motivador para a escolha dos grupos foi a utilização das músicas durante essas atividades.

Com os dados obtidos nos questionários aplicados, começamos a tabular da seguinte forma: separação dos resultados em relação ao sexo, feminino e masculino. A próxima divisão dos dados, para um melhor entendimento, se deu por idade, estado civil, se está trabalhando ou aposentado (a), a escolaridade e outros cursos, dessa forma, foi realizada a tabulação para todos os grupos de atividades relacionadas à música. Conforme esse desenvolvimento, alcançamos uma compreensão mais visível.

4.1 VISIBILIDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Uma de nossas hipóteses versava sobre a visibilidade do Centro de Convivência, pois mesmo com o grande número de idosos participantes de atividades musicais, existe pouca visibilidade dos grupos do Centro de Convivência na comunidade.



entrevistadas

Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Para tratar desta questão elaboramos um questionário com perguntas simples (Anexo 2), que foi aplicado a 1600 (mil e seiscentas) pessoas igualmente distribuídas entre os 10 bairros mais populosos de Jaraguá do Sul, sendo eles:

- Amizade
- Barra do Rio Cerro
- Centro
- Estrada Nova
- Ilha da Figueira
- Jaraguá Esquerdo
- João Pessoa
- Tifa Martins
- Rau
- Vila Lenzi

As pessoas foram interpeladas de forma aleatória. Alguns não se dispuseram a responder e outros com muita atenção responderam. Esta questão é importante para pensar os meios que escolhemos para buscar dados de análise. Os dados coletados foram tabulados de forma que a visualização e contagem fossem facilitados, dados expressos no Anexo 10.

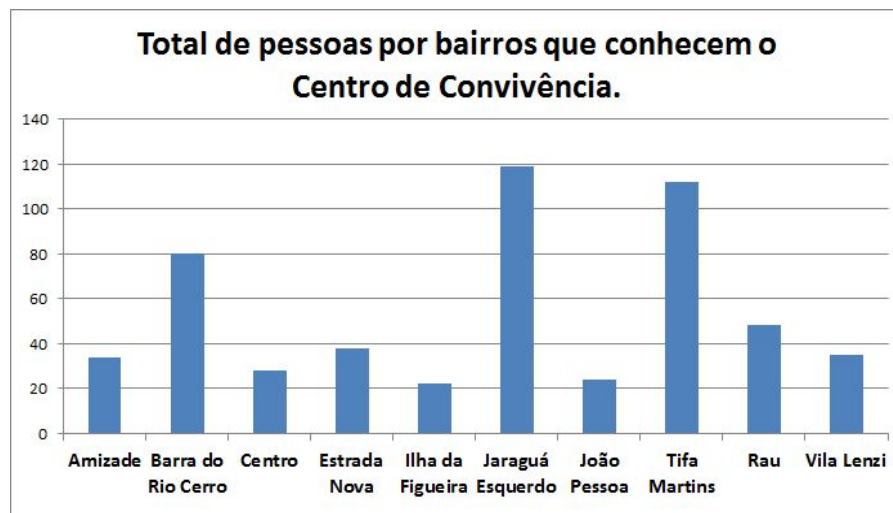
Figura 4. Percentual de pessoas entrevistadas que conhecem ou não o Centro de Convivência.



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Os dados obtidos mostram que apenas **34% das pessoas entrevistadas conhecem o Centro de Convivência**, confirmando a hipótese levantada no projeto da pesquisa. Portanto podemos ver que uma grande parcela não conhece o Centro de Convivência e conseqüentemente não sabem o papel dele na sociedade jaraguense.

Figura 5. Total de pessoas por bairros que conhecem o Centro de Convivência



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

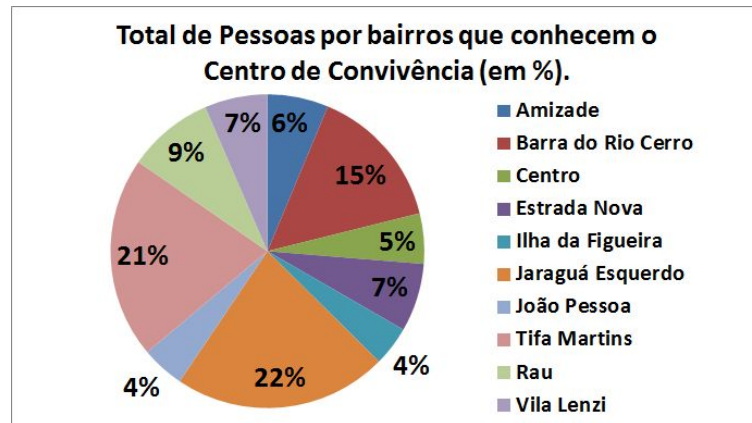
Através da pesquisa de campo aplicada no total de dez bairros, percebemos que a população feminina possui mais conhecimento sobre a existência do centro de convivência do que a população masculina.

O gráfico 5, representa o total de pessoas por bairros, numa margem de 160 pessoas/bairro, que conhecem o Centro de Convivência.

Através do número de pessoas que conhecem o Centro de Convivência (gráfico 5) em cada bairro onde foram aplicados questionários, foi possível

apresentar a porcentagem de entrevistados que conhecem o Centro de Convivência, como mostra a figura 6.

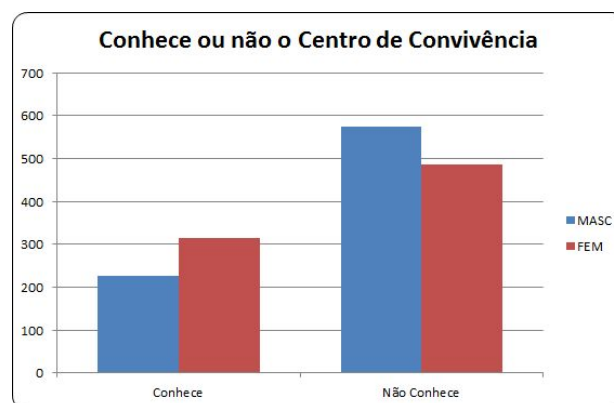
Figura 6. Percentual de pessoas por bairro que conhecem o Centro de Convivência



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Fica evidente que **o maior conhecimento está no bairro Jaraguá Esquerdo com 22%, em segundo lugar o bairro Tifa Martins e em terceiro o Barra do Rio Cedro.** Não temos como afirmar o motivo deste resultado, mas a proximidade pode ser uma das causas e outra os locais onde os idosos realizam algumas apresentações, como o Coral.

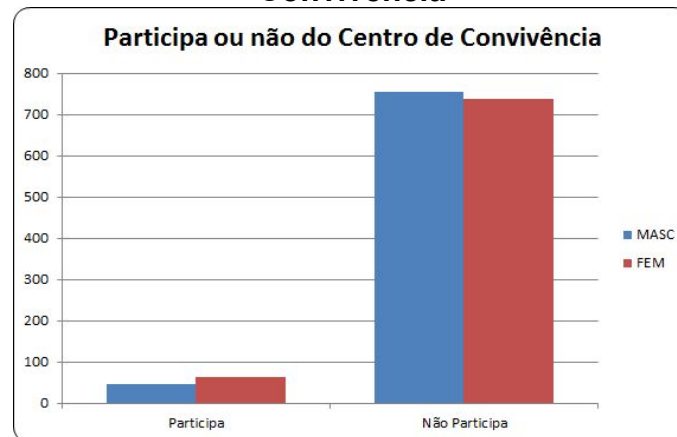
Figura 7. Quantidade de pessoas que conhecem ou não o Centro de Convivência



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Nota-se, a partir da figura 8, que as mulheres estão ligeiramente em maior número quanto à participação de atividades no Centro de Convivência, sendo o número de mulheres que conhecem o Centro de Convivência totalizando 314 e o número de homens que conhecem igual a 226.

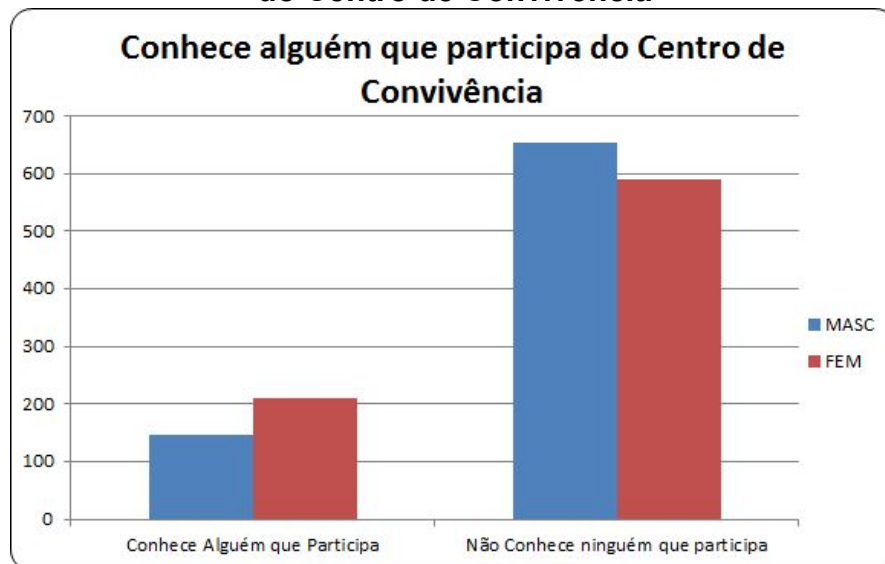
Figura 8. Quantidade de pessoas que participam ou não do Centro de Convivência



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Desta forma, o número de mulheres que conhecem participantes do Centro de Convivência é elevado em relação aos homens, sendo o número de mulheres que conhecem igual a 210 e o número de homens 147, dados representados na figura 9.

Figura 9. Quantidade de pessoas que conhecem alguém que participa ou não do Centro de Convivência



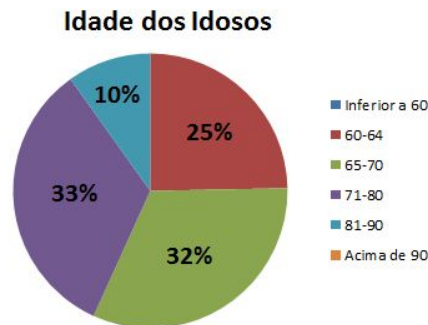
Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

4.2 ATIVIDADES MUSICAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

4.2.1 Perfil dos Idosos Entrevistados

Através dos questionários aplicados aos idosos, disponível em anexo 1, podemos verificar qual o perfil dos idosos que participam do Centro de Convivência, cumprindo com um dos objetivos específicos da pesquisa “Indicar o perfil dos idosos do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, relacionando-os com a qualidade de vida após o exercício da prática musical. ”

Figura 10. Idade dos Idosos

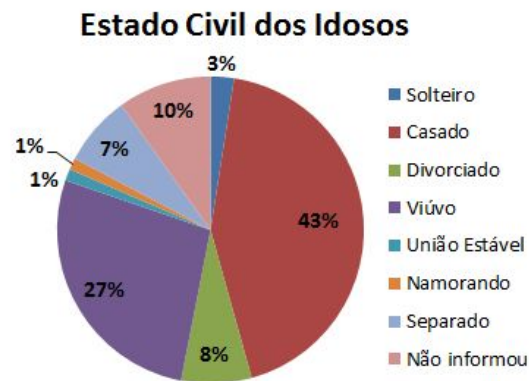


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Nota-se, figura 10, que os idosos participantes do Centro de Convivência possuem idade entre 60 a 90 anos. Os de idade entre 60-64 anos apresentam um percentual de 25%. **Entre 71 e 80, corresponde a porcentagem de 33,3%; sendo assim, a maioria.** Com um percentual bem próximo ao anterior, os idosos com a idade entre 65 e 70, possuem a quantidade de 32,1%. Por fim, em relação aos participantes entre 81 e 90, corresponde a porcentagem de menor valor, 9,9%.

De acordo com a figura 11, que está relacionada com o estado civil dos idosos, os participantes que se encontram solteiros, correspondem a 3%. Com **a maior quantidade, referente aos casados, possuem 43%**. Já os idosos que estão divorciados ou separados, tem sua porcentagem bem próxima, o primeiro com 8% e os separados com 7%. Aqueles que se encontram viúvos, apresentam-se como o segundo maior percentual, referente a 27%. Os idosos que estão em uma união estável ou namorando, representa 1%. Por fim, os participantes que não informaram seu estado civil nas entrevistas, correspondem a 10%.

Figura 11. Estado Civil dos Idosos



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 12, cerca de 24% dos idosos que responderam aos questionários trabalham. **Em maioria, 70% dos idosos participantes do Centro de Convivência das atividades escolhidas não trabalham.** Por fim, com a menor porcentagem, 6% dos idosos não responderam.

Figura 12. Idosos que trabalham ou não.

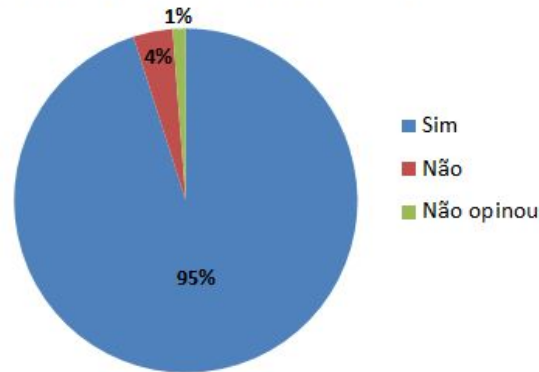


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

A figura 13, está relacionada com os idosos aposentados ou que não estão trabalhando. Com a maior porcentagem, de **95%, corresponde aos idosos que se encontram aposentados.** Os idosos que, no momento, continuam trabalhando, representam apenas 4%. Concluindo, com o percentual de 1%, está relacionado com aqueles que decidiram não responder.

Figura 13. Idosos aposentados ou não.

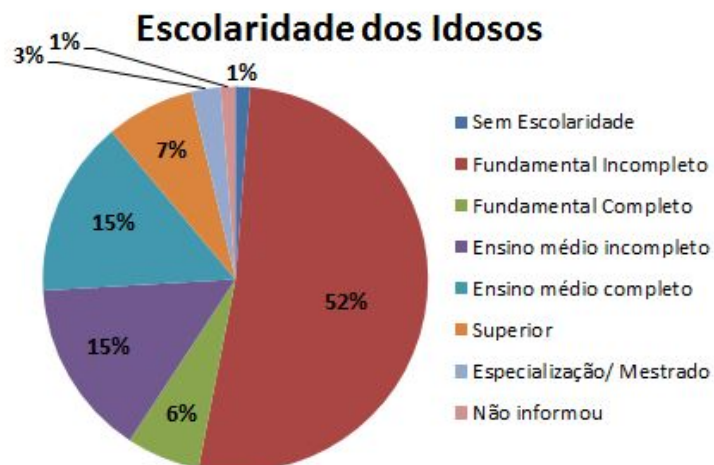
Idosos aposentados ou não



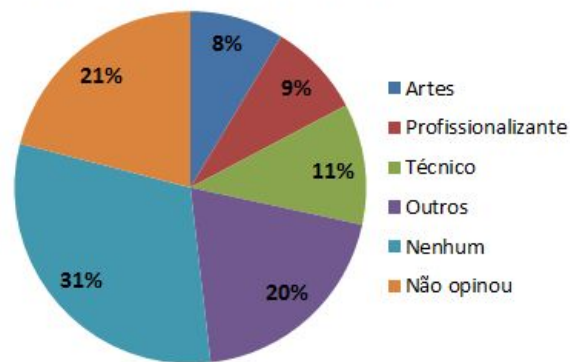
Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 14, que se refere a escolaridade dos idosos participantes do Centro de Convivência, **a maior porcentagem está relacionada aos idosos que possuem apenas o ensino fundamental incompleto, com 52%**. Os idosos com ensino médio incompleto e ensino médio completo, tem o mesmo percentual, de 15%. Os participantes que possuem o superior e o fundamental completo, que tem seu percentual bem próximos, o primeiro com 7% e o ensino fundamental completo com 6%. A mesma porcentagem, de 1%, correspondente aos idosos sem escolaridade e também aqueles que não informaram. Por fim, com 3%, está relacionado aos idosos participantes que possuem uma especialização/ mestrado.

Figura 14. Escolaridade dos idosos.

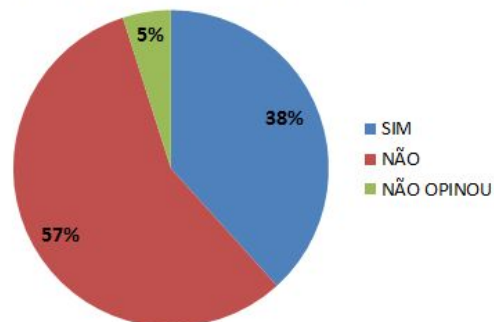


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Figura 15. Idosos que possuem cursos.**Idosos que possuem cursos**

Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Em relação aos demais cursos feitos pelos idosos entrevistados, **31% afirmam que não possuem nenhum curso**. 20% dos idosos possuem outros cursos, além dos citados no questionário, disponível em anexo 1. Possuem cursos técnicos cerca de 11% dos idosos, sendo que 9% possuem cursos profissionalizantes e 8% artes. Uma parcela considerável de idosos não opinou, totalizando 21% dos mesmos.

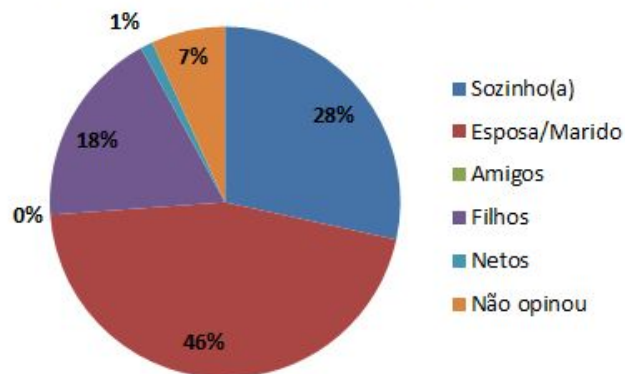
Figura 16. Idosos que são voluntários**Idosos que são voluntários**

Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Dos questionários aplicados nas diversas atividades utilizadas nesta pesquisa, cerca de 5% dos idosos não opinaram. 38% dos idosos afirmam que participam de trabalho voluntários, sendo eles em grupos de terceira idade (dez idosos), em igrejas (cinco idosos), e demais locais como Sociedade sem Câncer, SESC e Hospital São José. Entretanto, **57% dos idosos responderam que não trabalham como voluntários em nenhuma instituição**.

Figura 17. Com quem os idosos moram

Com quem os idosos moram

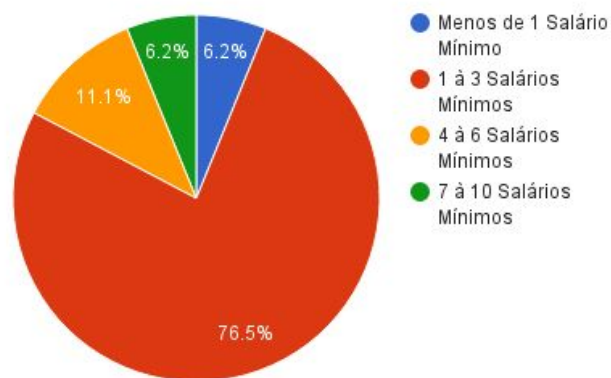


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 17, que informa com quem os idosos moram, primeiramente, com a maior porcentagem, **46% afirmam morar com esposa/marido**. Com a segunda maior porcentagem, de 28%, mostra que esses idosos moram sozinhos. E aqueles que moram com seus filhos, corresponde a 18%. Os idosos que não responderam na entrevista, refere-se a 7%. Concluindo, a menor porcentagem, de apenas 1%, diz que, esses idosos moram com seus netos.

Figura 18. Renda Familiar dos Idosos

Renda Familiar dos Idosos

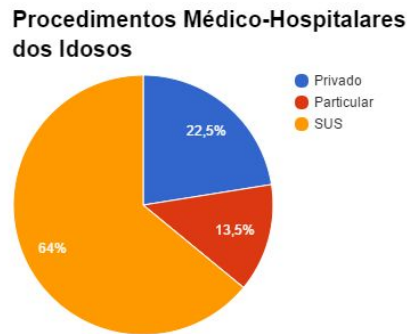


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 18, relacionada com a renda familiar dos idosos, com a maior porcentagem, **76,5% informam que possuem de 1 à 3 salários mínimos**. Com o mesmo percentual, de 6.2%, refere-se aos idosos com menos de 1 salário

mínimo e com 7 a 10 salários mínimos. Por fim, com 11,1%, está relacionado com os idosos que possuem de 4 a 6 salários mínimos.

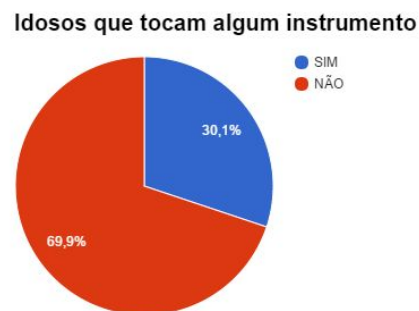
Figura 19. Procedimentos médico-hospitalares dos idosos



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 19, que mostra o percentual os procedimentos médico-hospitalares dos idosos, com a maior porcentagem, de **64%**, **representa os idosos que utilizam o SUS**. Por outro lado, com o menor percentual, de 13,5%, refere-se aos idosos que utilizam o particular. Por fim, aqueles que correspondem ao privado, tem sua porcentagem de 22,5%.

Figura 20. Idosos que tocam algum



instrumento

Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 20, relacionada com os **idosos que tocam algum instrumento**, aqueles que confirmaram que tocam algum instrumento corresponde

a 30,1%. Já **aqueles que negaram, corresponde a maior porcentagem, de 69,9%.**

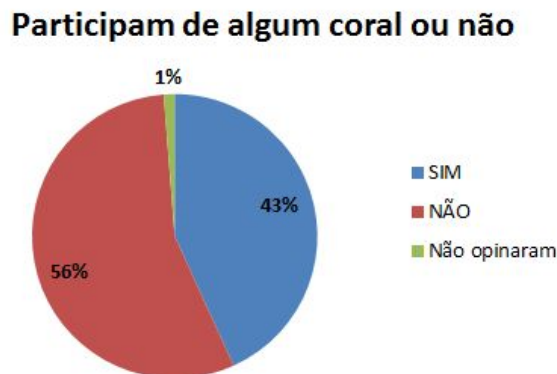
Figura 21. Como aprenderam a tocar



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Na figura 20, que indica a porcentagem de idosos que tocam algum instrumento, 24%, dos idosos aprenderam a tocar após participarem de cursos. Com a mesma porcentagem, 24%, representa os idosos que não opinaram na entrevista. Por fim, com o maior percentual, de **52%, corresponde aos participantes que possuem a capacidade de aprender a tocar um instrumento sem a necessidade de um professor.**

Figura 22. Participam de algum coral ou não



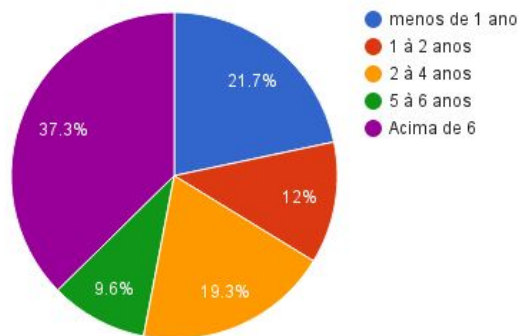
Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 22, referente aos idosos que participam de algum coral ou não, com a maior porcentagem, de **56%, representa os idosos que não participam de algum coral.** Por outro lado, os idosos que confirmam participar,

corresponde a 43%. Concluindo, com apenas 1%, refere-se aqueles que não opinaram na entrevista.

Figura 23. Tempo em que os idosos já participam do Centro de Convivência

Tempo em que os idosos já participam do Centro de Convivência

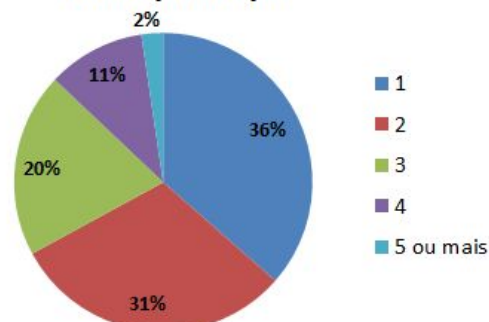


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 23, que está relacionado com o tempo em que os idosos já participam do Centro de Convivência, com a porcentagem de **37,3%**, **corresponde aos idosos que participam mais de 6 anos**. Com o percentual de 21,7%, refere-se aos participantes envolvidos nas atividades do Centro de Convivência com o tempo de menos de 1 ano. Com o envolvimento de 1 a 2 anos, representa 12% dos idosos. Com o tempo de 2 a 4 anos, indica 19,3% dos idosos. Por fim, com o menor percentual, de 9,6%, corresponde ao tempo de 5 a 6 anos.

Figura 24. Quantidade de atividades que cada idoso participa

Quantidade de atividades que cada idoso participa

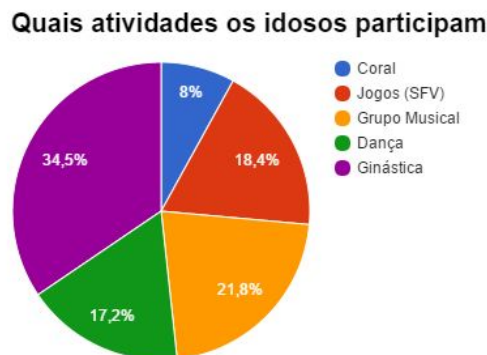


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Powered by

De acordo com a figura 24, que corresponde a quantidade de atividades que cada idoso participa. Praticando **apenas 1 atividade**, refere-se a maior porcentagem de idosos, **com 36%**. Com a segunda maior porcentagem, de **31%**, **indica que esses idosos participam de 2 atividades**. Os idosos que realizam 3 atividades do Centro de Convivência, corresponde o percentual de 20%. Já aqueles que desenvolvem 4 atividades nesse local, refere-se a 11% dos idosos. Concluindo, com apenas 2% dos idosos, corresponde a 5 ou mais atividades praticadas.

Figura 25. Quais atividades os idosos participam



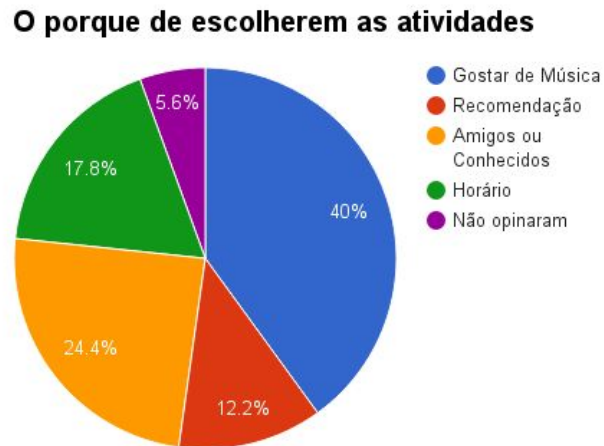
Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 25, que indica quais atividades os idosos participam, com a maior porcentagem, de **34,5%**, **refere-se aos idosos que participam do grupo de ginástica**. Com o segundo maior percentual, de 21,8%, indica que os idosos participam do grupo musical. Os idosos participantes do coral, corresponde a menor porcentagem, de 8%. Com 18,4%, representa os participantes de jogos (SFV). Por fim, os idosos que participam da dança, indica um percentual de 17,2%.

De acordo com a figura 26, que representa o motivo das escolhas de determinadas atividades, com o maior percentual, de **40%**, **indica que os idosos confirmaram que o motivo é por gostar de música**. A segunda maior porcentagem, de 24,4%, demonstra que o motivo é por estar próximo de amigos ou conhecidos. Os idosos que confirmam que o motivo foi pelas recomendações, corresponde a 12,2%. Com 17,8%, relatam que a escolha dessa determinada

atividade foi devida ao horário. Por fim, com o menor percentual, de 5,6%, refere-se aos idosos que não opinaram na entrevista.

Figura 26. O porque de escolherem as atividades



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

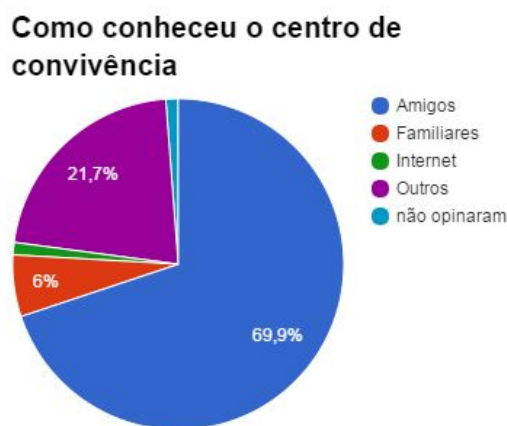
Figura 27. Decidiu participar do Centro de Convivência por questões



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 27, que refere-se aos idosos que decidiram participar do Centro de Convivência por determinadas questões, sejam elas médicas, familiares, físicas/motoras, pela questão da interação social e outras. Com a maior porcentagem, de **47,5%**, **corresponde aos idosos que decidiram participar devido a interação social**. Com o segundo maior percentual, de 20%, representa os idosos que desenvolvem as atividades por questões físicas/ motoras. Com 17,5%, demonstra que os idosos resolveram participar do Centro de Convivência por questões médicas. Com apenas 1,2%, representa os idosos que não opinaram na entrevista. Por fim, os idosos que frequentam o Centro de Convivência por questões familiares, corresponde a porcentagem de 5%.

Figura 28. Como conheceu o Centro de Convivência

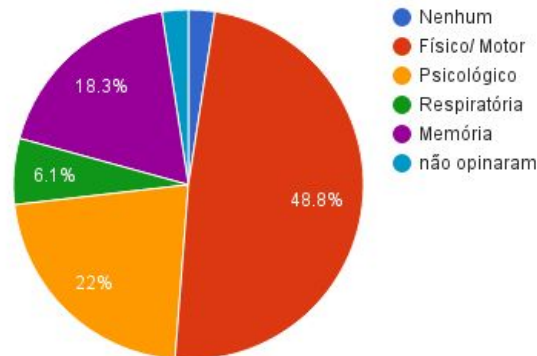


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 28, que demonstra como os idosos conheceram o Centro de Convivência, a maior porcentagem, **de 69,9%**, **refere-se aos idosos que conheceram através de amigos**. Com o segundo maior percentual, de 21,7%, indica que esses idosos conhecem o Centro de Convivência por outros meios. Com a mesma porcentagem, de 1,2%, representa os idosos que conhecem o local pela internet e a outra porcentagem, indica os idosos que não opinaram na entrevista. Por fim, os idosos que conhecem através dos familiares, corresponde a porcentagem de 6%.

Figura 29. Quais áreas melhorou após realizar as atividades do Centro de Convivência

Quais áreas melhorou após realizar as atividades do centro de convivência

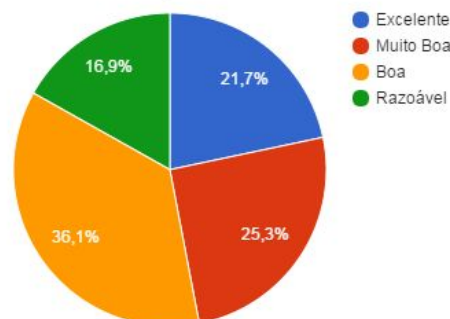


Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 29, que indica quais áreas melhorou, para os idosos, após realizar as atividades do Centro de Convivência, com a maior porcentagem de idosos, de **48,8%**, indica a melhora no físico/ motor. Com o segundo maior percentual, de 22%, para esses idosos, a melhora foi na parte psicológica. Com 18,3%, refere-se a melhora na memória. Para os idosos que confirmam a melhora na parte respiratório, corresponde o percentual de 6,1%. Concluindo, com a porcentagem de 2,4%, representa os idosos que não opinaram na entrevista. Por fim, aqueles que identificam nenhuma melhora, corresponde a 2,4%.

Figura 30. Em relação a saúde dos idosos pode-se afirmar que ela é

Em relação a saúde dos idosos pode-se afirmar que ela é



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

De acordo com a figura 30, que indica como podemos afirmar a saúde dos idosos participantes do Centro de Convivência, com a maior porcentagem de idosos, de **36,1%**, refere-se aos idosos que afirmam possuir uma boa saúde. Com o segundo maior percentual, de 25,3%, representa os idosos que confirmam possuir uma saúde muito boa. Com 21,7%, corresponde aos idosos que afirmam possuir uma excelente saúde. Por fim, com o menor percentual, de 16,9%, demonstra os idosos possuem uma saúde razoável.

Figura 31. Hoje em dia a saúde dos idosos está



Fonte: Elaboração da presente pesquisa.

Conforme a figura 31, que indica como está a saúde dos idosos hoje em dia, com a maior porcentagem de idosos, de **69,9%**, **demonstra que sua saúde está muito melhor depois de frequentar o Centro de Convivência**. Com o percentual de 19,3%, corresponde aos idosos que afirmam que sua saúde está um pouco melhor. Concluindo, com a menor porcentagem, de 10,8%, representa os idosos que não identificaram uma melhora na sua saúde, sendo assim, está da mesma forma.

Os estudos apontam que há uma melhora na qualidade de vida dos idosos após as práticas musicais e convívio social. De acordo com os resultados dos questionários aplicados (e “negritados” nesta análise de dados) e com os dados das entrevistas dos profissionais da área nota-se que estes mesmos pontos influenciam na qualidade de vida. Segundo as informações dos questionários, evidentemente foi uma melhora significativa para esses idosos.

4.3 INTERAÇÃO SOCIAL

Segundo os dados obtidos com o questionário, a maioria dos idosos, constituindo 47,5%, decidem participar do Centro de Convivência buscando uma maior interação social, apresentado na figura 27.

Um dos motivos para o Centro de Convivência ter esse nome é que ele busca a convivência entre os idosos, ou seja, a participação da família na vida do idoso e na interação interpessoal entre os participantes das atividades, de forma a proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida dos idosos.

A qualidade de vida dos idosos altera-se devido à interação social articulada nas atividades do Centro de Convivência, afirmação comprovada através do questionário aplicado com alguns grupos do Centro de Convivência, disponível no anexo 1.

A procura por interação social se dá, muitas vezes, por situações de perda de entes queridos, depressão, ou por interesses próprios do idoso. As atividades do Centro de Convivência promovem a interação social, melhorando a qualidade de vida pois, a convivência e interação social possibilitam, de certa forma, a superação do idoso sob o ponto de vista do isolamento.

Logo, a qualidade de vida está relacionada, entre outros tópicos abordados na pesquisa, com a interação social dos idosos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresenta como principal objetivo reconhecer se a música possui um papel importante na vida desses idosos, sendo assim, melhorando a qualidade de vida daqueles que frequentam o Centro de Convivência. Analisando as informações obtidas, percebemos que os resultados respondem afirmativamente nossas hipóteses. Dentre elas, a primeira comentava sobre a visibilidade do Centro de Convivência, aplicamos o questionário em dez bairros, onde 1.600 pessoas foram entrevistadas, 66% não conhecem esse local, apenas 34% conhecem o Centro e suas atividades realizadas, desta forma podemos dizer que há pouca visibilidade desse local.

A segunda hipótese relata sobre o aumento da qualidade de vida desses idosos devido às atividades praticadas relacionadas com a música no Centro de Convivência. De acordo com Liara Roseli Krobot (2016), professora de música, diz

que "Com a oportunidade de frequentar o Centro de Convivência, a qualidade de vida desses idosos melhoram muito".

Além disso, a maioria dos idosos acredita que sua qualidade de vida melhorou após as práticas musicais do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul devido à interação social, autonomia que adquirem nas atividades e aprendizado musical, como observado nos dados coletados: apontam melhorias na saúde, interação social e gosto pela música.

Os idosos que participam do Centro de Convivência, nas atividades em que os questionários foram aplicados, em sua maioria são casados, aposentados e não trabalham. Destes, em maior número apresentam ensino fundamental incompleto, não possuindo nenhum curso e não trabalham como voluntário em nenhuma instituição.

Em relação a com quem residem, a maioria dos idosos moram com sua esposa ou marido. A maior parcela dos idosos acreditam que após iniciarem as atividades no Centro de Convivência melhoram no aspecto físico/motor, contribuindo para a melhora na qualidade de vida, segundo levantamento bibliográfico e os próprios idosos.

Devido aos dados obtidos, podemos visualizar que a maior parte dos idosos possui idades entre 71-80 anos e 43% participantes dos grupos do Centro de Convivência são casados, 70% dos mesmos não trabalham. A maior amostragem de dados aponta que 95% dos idosos são aposentados, e 52% possuem apenas o fundamental incompleto, 31% dos entrevistados não possuem cursos, e 57% dos idosos não trabalham como voluntários em alguma instituição.

Sobre com quem os idosos moram, com a maior porcentagem, de 46%, corresponde a esposa/marido, com a segunda maior porcentagem, de 28%, mostra que esses idosos moram sozinhos, e aqueles que moram com seus filhos, corresponde a 18%. E 76,5%, corresponde aqueles que possuem de 1 à 3 salários mínimos, e 64% dos idosos participantes do Centro de Convivência realizam seus procedimentos médico-hospitalares por meio do SUS. O maior percentual de idosos (69,9%) corresponde aqueles que não tocam algum instrumento musical, porém 52% dos participantes que tocam algum instrumento musical aprenderam de forma autodidata, ou seja, sem a necessidade de um professor, e 56% dos entrevistados não cantam em algum tipo de coral ou grupo musical. Com a porcentagem de 37,3%, podemos perceber que a maioria dos idosos participantes do Centro de Convivência,

participam a mais de 6 anos, e também podemos perceber com a porcentagem de 36%, que a maioria dos idosos pratica somente uma atividade no Centro de Convivência, e a atividade com maior percentual de idosos participantes (34,5%) é do grupo de ginástica.

Constatamos que 40% dos idosos confirmaram que o motivo por realizar as atividades do centro de convivência é por gostar de música. E com uma porcentagem de 47,5%, correspondente aos idosos que decidiram participar do Centro de Convivência devido a interação social, podemos confirmar uma de nossas hipóteses.

Com uma amostragem de 69,9%, constatamos que os idosos conheceram o Centro de Convivência através de amigos, e com uma porcentagem de 48,8%, podemos perceber que a área que demonstrou maior melhora foi na parte da questão física/motora. Constatamos também que 36,1% dos idosos participantes do centro de convivência afirmam que possuem uma boa saúde. E por fim, constatamos que 69,9% dos idosos tiveram uma grande melhora na sua saúde após começar a frequentar o Centro de Convivência. Sendo assim, conseguimos atingir um dos objetivos do projeto: Indicar o perfil dos idosos do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, relacionando-os com a qualidade de vida após o exercício da prática musical.

Segundo o questionário aplicado com os idosos do Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, 47,5 % dos idosos decidiram participar de atividades do local devido a interação social. A partir de relatos feitos pelos mesmos, constata-se que a interação social é um componente do convívio social adquirido através das práticas em grupo, contribuindo para uma melhora na qualidade de vida, de forma a evitar o isolamento e demais variações problemáticas para a vida do idoso, se tratando do convívio social.

Com essas informações, podemos perceber que, com o auxílio do Centro de Convivência os idosos conseguem ser inseridos na sociedade e assim, obter uma melhora na qualidade de vida.

Com relação a terceira e última hipótese, refere-se a busca de interação social com o auxílio da música. Essa foi a primeira suposição confirmada, através das respostas obtidas, conseguimos perceber a busca pela interação social nos questionários realizados com os grupos de idosos e com as entrevistas das professoras. Além disso, o próprio Centro de Convivência, de acordo com a

professora Giane Ropelato Voltolini (2016), o objetivo principal “não é aprender e sim, o principal foco é conviver”, esses idosos participam das atividades para conseguir socializar, sendo inseridos na sociedade e assim conseguem expressar-se melhor.

Concluimos, assim, que o objetivo do trabalho foi atingido, com nossos questionários aplicados e entrevistas realizadas, podemos observar que os idosos participantes do Centro de Convivência melhoram em vários aspectos sua vida e de acordo com nossos dados, a música auxilia os idosos que buscam a interação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL SABIDO. **População de Jaraguá do Sul - SC.** Disponível em: <<http://www.brasilsabido.com.br/populacao/jaragua-de-sul-sc-1029.html>>. Acesso em: 07/06/2016

BUENO, M. Rezende. **A MUSICALIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE COM A UTILIZAÇÃO DA FLAUTA DOCE: ABORDAGENS PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA.** 2008. Disponível em: <http://www.nuppim.iarte.ufu.br/anais_abem>. Acesso em: 20/10/2015.

CARNEIRO, R. Shimba; FALCONE, E. Mary de Oliveira. **UM ESTUDO DAS CAPACIDADES E DEFICIÊNCIAS EM HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE.** 2003. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a15>>. Acesso em : 23/01/2016

DEGANI. Marcia; MERCADANTE. E. Frohlich. **OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA E DO CANTO NA MATURIDADE.** 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5372/3852>>. Acesso em: 20/10/2015.

EMERSON, **NOVO CENTRO DE CONVIVÊNCIA É ENTREGUE À COMUNIDADE.** disponível em: <<http://portal.jaraguadosul.com.br/news/novo-centro-de-convivencia-e-entregue-a-comunidade>>. Acesso em: 08/06/2016

GOMES. Lorena; AMARAL. J. Bezerra. **OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA OS IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.** 2012. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/articloe/viewFile/46/46>> Acesso em: 10/11/2015.

HUMMES, Júlia. **PORQUE É IMPORTANTE O ENSINO DA MÚSICA? CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FUNÇÕES DA MÚSICA NA SOCIEDADE E NA ESCOLA.** *Revista da Abem*, v. 11, p. 17-25, 2004. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/343/273> Acesso em : 15/01/2016

IAZZETTA, Fernando. **O QUE É A MÚSICA (HOJE).** 2001. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/forum2001.pdf>>. Acesso em: 30/01/2016

IBGE. **DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE - COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS - COPIS.** Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/8T0>>. Acesso em: 20/06/2016

IFPI, **QUESTIONÁRIO SÓCIOECONOMICO ENSINO SUPERIOR 2014/1.** Disponível em: <http://www.ifpi.edu.br/concursos/concursos/2014/sisu2014/questionario_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 16/05/2016.

ILARI, Beatriz. **MÚSICA, COMPORTAMENTO SOCIAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS.** 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a22.pdf>>. Acesso em : 21/02/2016

JUNIOR. D. Carlos dos Santos. **CANTO CORAL NA TERCEIRA IDADE.** 2008. Disponível em: <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/dejairjunior.pdf>>. Acesso em: 20/10/2015.

LEMONS, Daniela de; PALHARES, Fernanda; PINHEIRO, J. Paulo; LANDENBERGER, Thaís. **VELHICE.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em : 13/02/2016

MARTINOFF. E. Hilario da Silva. **BENEFÍCIOS DA ESCUTA MUSICAL ORIENTADA NA TERCEIRA IDADE.** 2010. Disponível em: <<http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/212>>. Acesso em:05/11/2015

MIRANDA. L. Corrêa; BANHATO. E. F. Carvalho. **QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS.** 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v2n1008.pdf>>. Acesso em: 06/02/2016.

MIRANDA, M. L. de Jesus; GODELI, M. R. C. Souza. **MÚSICA, ATIVIDADE FÍSICA E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS.** 2003. Disponível em: <<http://www.jefersonporto.com.br/wp-content/uploads/2008/04/musica-atividade-fisica-e-envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 26/01/2016.

PAULA, Mery Helen Feleizari de; SCHERER, Cleudet de Assis. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA EM IDOSOS.** 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/02.pdf>. Acesso em : 20/01/2016.

PIAZZETTA, C. M. de Freitas. **MÚSICA EM MUSICOTERAPIA: ESTUDOS E REFLEXÕES NA CONSTRUÇÃO DO CORPO TEÓRICO DA MUSICOTERAPIA.** 2010. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/3-MUSICA_EM_MUSICOTERAPIA.pdf> Acesso em: 23/02/2016.

PONSO, Caroline Cao. **MÚSICA NAS ESCOLAS: CONCEPÇÕES DE MÚSICA DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR.** 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36378/000816995.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13/01/2016.

ROCHA. S. Figueiredo; CORRÊA. E. N. Vivas; SILVA. A. A. Fonseca. **CORPOREIDADE E MÚSICA NA TERCEIRA IDADE.** Revista de extensão da Universidade de Taubaté. Vol.2. N.1. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/extensao/article/viewFile/1046/743>>. Acesso em: 07/11/2015.

ROZENDO, Adriano; JUSTO, José Sterza. **VELHICE E TERCEIRA IDADE: TEMPO, ESPAÇO E SUBJETIVIDADE**. Revista Kairós Gerontologia, 14(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, junho 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/puga/Downloads/8212-20110-1-SM.pdf> Acesso em : 21/02/2016.

SANTOS. M. Medeiros dos; CORREA. M. Guedes; AMOROSINO. Cristiane. **APRENDIZAGEM MUSICAL NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA MUSICOTERAPIA**. 2011. Disponível em: <http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/monografia//ARTIGO_MAIARA%20MEDEIRO S%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 20/10/2015.

SERBIM, A. Kharenine; FIGUEIREDO, A. E. P. Lima. **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA**. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/9405/7236>>. Acesso em: 17/05/2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO**. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 10/01/2016.

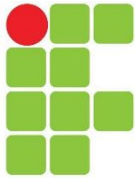
SINDCT. Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial. **Direitos do Idoso**. Disponível em: <<http://www.sindct.org.br/files/cartilha.pdf>>. Acesso em: 08/02/2016.

VIANA, et al (Uberlândia). Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. **EDUCAÇÃO MUSICAL HOJE: múltiplos espaços, novas demandas profissionais**. 2001. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2001.pdf>. Acesso em: 23/01/2016.

UNIVALI, Geronto. **Conceito de Idoso**. 2011. Disponível em: <<https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso/>>. Acesso em: 20/01/2016.

ANEXOS

ANEXO 1 - PERGUNTAS AOS IDOSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Campus Jaraguá do Sul

Nós, André Filipe de Andrade, Cairo Alencar Zancanella, Caroline Fossile, Jéssica Mara Machado, Juliano Cezar Ribeiro Lima e Vinícius Barbosa Neves, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa **“A Música e Sua Relação Com a Qualidade de Vida Dos Idosos de Jaraguá do Sul- Um Estudo de Caso no Centro de Convivência”**, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar se há melhora na qualidade de vida dos idosos participantes de atividades musicais.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Qual a sua Idade?

60 à 64 anos 65 à 70 anos 71 à 80 anos 81 à 90 anos Acima de 90 anos

3. Estado civil:

Solteiro(a) Tem namorado (a) Casado(a) Separado(a)
 Divorciado(a) Viúvo(a) União estável

4. Você trabalha?

Não Sim.

5. É aposentado?

Sim Não

6.Qual seu nível de Instrução?

- () Sem Escolaridade () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo
 () Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto
 () Superior Completo () Mestrado ou Doutorado

7.Possui cursos?

- () Nenhum () Artes () profissionalizantes () Técnico ()
 Outros _____

8. Qual profissão exerce ou exerceu?

9.Trabalha como voluntário em alguma instituição?

- () Não () Sim. Qual? _____

10.Com que mora?

- () Sozinho(a) () Esposa/marido () Amigos () Filhos () Netos () Outros

11. Renda familiar:

- () Menos de 1 Salário Mínimo () De 1 à 3 Salários Mínimos () De 4 à 6 Salários Mínimos
 () De 7 à 10 Salários Mínimos () Mais de 10 Salários Mínimos

12. Como realiza seus procedimentos médico-hospitalares?

- () Planos de saúde privados () Particulares () SUS

13.Toca algum instrumento?

- () Não () Sim. Qual? _____

13.1. Se sim, aprendeu como?

- () curso () autodidata (aprendeu sozinho)

14.Participa de algum Coral ou Grupo de Canto?

- () Não () Sim

15.Há quanto tempo participa do Centro de Convivência?

Menos de 1 ano 1 à 2 anos 2 à 4 anos 5 à 6 anos 6 anos ou mais

16. De quantas atividades do Centro de Convivência participa?

1 2 3 4 5 ou mais

17. De qual (is) atividade (s) participa?

Coral Teoria Musical Grupo Musical Dança Coreografada
 Ginástica Práticas Corporais Dança de Salão Serviço de Fortalecimento de Vínculos

18. Qual o motivo da escolha dessas atividades?

por gostar de música por recomendação de alguém
 por ter amigos ou conhecidos participando pelo horário disponibilizado

19. Decidiu participar do Centro de Convivência por questões/indicações:

Médicas Familiares Interação Social Físicas/Motoras Outras

20. Como você conheceu o Centro de Convivência?

Amigos Familiares TV Internet Outros

21. Quais áreas você acredita ter melhorado após realizar as atividades do centro?
Numere de 1 até 6, sendo o "1" o que mais avançou.

Nenhuma Físico/ Motor Psicológico Respiratória Memória Outra

22. Em relação a sua saúde, você pode afirmar que ela é:

Excelente Muito boa Boa Razoável Ruim

23. Tendo em vista seu bem-estar físico e psicológico antes de participar das atividades do Centro de Convivência, você diria hoje que sua saúde em geral esta:

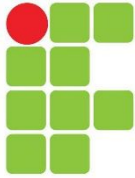
Da mesma forma Um pouco melhor agora Muito melhor agora
 Um pouco pior agora Muito pior

Você pode deixar uma mensagem para o grupo, dizendo:

a. O que é música para você? Ou o que a música representa na sua vida?

b. O que é **qualidade de vida** para você?

ANEXO 2 - PERGUNTAS RELACIONADAS À VISIBILIDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, André Filipe de Andrade, Cairo Alencar Zancanella, Caroline Fossile, Jéssica Mara Machado, Juliano César Ribeiro Lima e Vinícius Barbosa Neves, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa **“A Música e Sua Relação Com a Qualidade de Vida Dos Idosos de Jaraguá do Sul- Um Estudo de Caso no Centro de Convivência”**, do projeto Conectando Saberes.

A identificação do usuário questionado não será divulgada.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Sexo

() Masculino () Feminino

2. Qual o seu bairro?

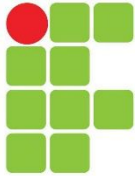
3. Sabe da existência do Centro de Convivência? () Sim () Não

4. Você participa de atividades do Centro de Convivência? () Sim () Não

5. Conhece alguém que participa de atividades do Centro de Convivência?

() Sim () Não

ANEXO 3 - PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM PSICÓLOGO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

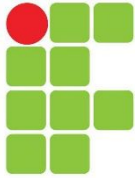
Nós, André Filipe de Andrade, Cairo Alencar Zancanella, Caroline Fossile, Jéssica Mara Machado, Juliano César Ribeiro Lima e Vinícius Barbosa Neves, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa **“A Música e Sua Relação Com a Qualidade de Vida Dos Idosos de Jaraguá do Sul- Um Estudo de Caso no Centro de Convivência”**, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar se há melhora na qualidade de vida dos idosos participantes de atividades musicais.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Para a Psicologia há alguma diferença entre idoso e terceira idade?
2. O que a Psicologia entende por qualidade de vida se tratando de idosos?
3. A partir de quais aspectos (por exemplo: físico/motor, psicológico, social) é possível verificar a mudança na qualidade de vida?
4. Você acredita que alguma atividade relacionada à música pode trazer algum benefício para o idoso? Por quê?
5. Na sua opinião, quais áreas da saúde do idoso podem ser afetadas pela prática musical?
6. Você recomenda que os idosos participem de algum Centro de Convivência/Grupo de Idosos?

ANEXO 4 - PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Jaraguá do Sul

Nós, André Filipe de Andrade, Cairo Alencar Zancanella, Caroline Fossile, Jéssica Mara Machado, Juliano Cezar Ribeiro Lima e Vinícius Barbosa Neves, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa **“A Música e Sua Relação Com a Qualidade de Vida Dos Idosos de Jaraguá do Sul- Um Estudo de Caso no Centro de Convivência”**, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar se há melhora na qualidade de vida dos idosos participantes de atividades musicais.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Há quanto tempo você trabalha com os idosos no Centro de Convivência?
2. Qual a sua formação para trabalhar com idosos?
3. O que os idosos procuram quando recorrem ao Centro de Convivência?
4. Você, como professor/a, percebe uma melhora no comportamento dos idosos a partir do momento em que começam a participar do Centro de Convivência?
() sim () não
- 4.1 Se sim, quais aspectos em relação a melhora: Numere de 1 a 4 em ordem de prioridade, sendo o 1 o que “mais melhora”. Se não melhora, deixe em branco.
- () Físico/motor: texto
- () Interação social: texto
- () Saúde: texto
- () Memória: texto
5. Partindo desses aspectos, quanto tempo levam os idosos para apresentarem tais melhorias?

Físico/motor:

1-3 meses 4-7 meses 8-12 meses mais de um ano

Interação social:

1-3 meses 4-7 meses 8-12 meses mais de um ano

Saúde:

1-3 meses 4-7 meses 8-12 meses mais de um ano

Memória:

1-3 meses 4-7 meses 8-12 meses mais de um ano

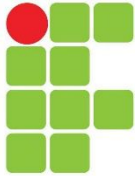
4. Nas suas palavras, o que é qualidade de vida para os idosos?

5. Qual sua avaliação em relação ao Centro de Convivência e as atividades praticadas?

- atende as necessidades dos idosos
 não oferece atividades interessantes aos idosos

6. Espaço para depoimento livre:

ANEXO 5 - PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM GERIATRA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Campus Jaraguá do Sul

Nós, André Filipe de Andrade, Cairo Alencar Zancanella, Caroline Fossile, Jéssica Mara Machado, Juliano Cezar Ribeiro Lima e Vinícius Barbosa Neves, da segunda fase do Curso Técnico em Química (modalidade: integrado), buscamos dados para a pesquisa **“A Música e Sua Relação Com a Qualidade de Vida Dos Idosos de Jaraguá do Sul- Um Estudo de Caso no Centro de Convivência”**, do projeto Conectando Saberes. O principal intuito é verificar se há melhora na qualidade de vida dos idosos participantes de atividades musicais.

Gostaríamos de sua contribuição para este projeto de pesquisa em relação a alguns tópicos abordados na pesquisa, no qual destacaremos a seguir.

Obrigado pelo tempo e atenção dedicada.

1. Para a Geriatria há alguma diferença entre idoso e terceira idade?
2. O que a Geriatria entende por qualidade de vida se tratando de idosos?
3. A partir de quais aspectos (por exemplo: físico/motor, psicológico, social) é possível verificar a mudança na qualidade de vida?
4. Você acredita que alguma atividade relacionada à música pode trazer algum benefício para o idoso? Por quê?
5. Na sua opinião, quais áreas da saúde do idoso podem ser afetadas pela prática musical?
6. Você recomenda que os idosos participem de algum Centro de Convivência/Grupo de Idosos?

ANEXO 7- TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Conforme o guia de entrevistas realizado com as professoras Liara Roseli Krobot e Giane Ropelato Voltolini no dia 30 de junho, no Centro de Convivência de Jaraguá do Sul, anexo 6. E entrevista com a professora Jeisa Fabiana Lemos de Almeida, concedida no dia 30 de junho, centro de convivência de Jaraguá do Sul, anexo 6.

Liara Roseli Krobot:

1. Aproximadamente a 15 anos.
2. Formada em música, trabalho no Centro de Convivência na área da música. Bacharel em regência e tenho mestrado em música e educação. No mestrado trabalhei muito com a música e o idoso.
3. Atividades que tragam prazer a eles, porque em casa existe o isolamento, então eles procuram atividades alegres.
4. Muito grande, muitas vezes os idosos chegam aqui com depressão, dificuldade de se expressar. Através da música, trabalhamos a socialização, perder a vergonha, expor e se apresentar no grupo e em público. A melhora é muito grande, perdem a depressão e a música melhora a vida deles como um todo.
5. Não existe um tempo igual para um e para outro. Mas é muito rápido, entre duas ou três semanas o idoso já começa a socializar, mas claro que depende de cada pessoa.
6. É terem o acesso a atividades do Centro de Convivência, onde eles podem praticar atividades físicas, praticar artesanato, praticar música para se expressar e assim formar amigos, além disso, qualidade de vida é ter o acesso a saúde.
7. Melhor possível, eu vejo o centro de convivência como um modelo para o país inteiro pelo trabalho que é oferecido aqui para os idosos. O centro oferece as atividades técnicas e, além disso, existe as assistentes que ajudam os idosos a conhecer os seus direitos.
7. Com a oportunidade de frequentar o Centro de Convivência, a qualidade de vida desses idosos melhoram muito.

Giane Ropelato Voltolini:

1. 8 anos.
2. Licenciada em música na FURB.
3. Além das atividades específicas, procuram também a convivência, como o nome já diz (Centro de Convivência), estar juntos, trocas experiências tanto na área de música e experiências de vida.

4. Com certeza, temos experiências de idosos que vivem sozinhos e não querem incomodar os filhos, estão deprimidos tristes e isolados. Quando participam do Centro de Convivência conhecem outro mundo, fazem novas amizades, eles percebem uma melhora, não somente nas atividades, mas também nas relações com as pessoas.
5. Todos os sentidos, a experiência de hoje, por exemplo, os idosos ensaiaram duas músicas infantis, que envolve a concentração, resistência e a grande maioria demonstrou vontade de aprender. A música tem o poder de trabalhar a concentração, ela exige da memória e a parte motora.
6. Uma questão bem individual, tem pessoas quem em um mês e outras um ano, depende do fator social.
7. Ter saúde, independência, autonomia para realizar todas as tarefas.
8. Bem positiva, percebemos em todas as atividades uma integração, uma alegria. Não é um centro de educação, o principal foco não é aprender e sim o principal foco é conviver. Enquanto profissional eu só ganhei, são várias lições de vida, aprendi com meus acertos e erros. Quando chega na terceira idade percebemos uma transparência, os idosos falam o que acham.
9. Sou educadora social, antes disso trabalhei 10 anos com as crianças e agora com idosos, sou muito realizada em trabalhar com a educação. Trabalhamos com pessoas que estão mais frágeis, estamos dando oportunidades para essas pessoas, ela começa a se sentir mais valorizada. Algumas tem problemas com filhos e não querem incomodar eles e aqui é o único momento de alegria e hoje eles podem fazer 3 tipos de atividades diferentes, porém, tem pessoas que se pudessem aceitariam de ficar o dia inteiro aqui porque não tem o que fazer em casa.

Jeisa Fabiana Lemos de Almeida:

- *Pergunta 1:* Há quanto tempo você trabalha com os idosos do centro de convivência?
“Exatamente 3(três) anos e 4(quatro) meses.”
- *Pergunta 2:* Qual a sua formação para trabalhar com idosos?
“Eu sou formada em educação física com especialização em ciência do movimento humano e fiz 6(seis) meses no mestrado de desenvolvimento humano, seria isso.”
- *Pergunta 3:* O que os idosos procuram quando recorrem ao centro de convivência?
“Eles procuram um espaço onde eles possam socializar, é o que eles vem mais procurando, uma atividade”.
- *Pergunta 4:* Você como professora, percebe uma melhora no comportamento dos idosos a partir do momento em que começam a participar do centro de convivência?

“Ah(sim) uma melhora bem grande, a partir do momento que eles começam, eles começam a sorrir mais, a falar mais, a se movimentar mais, a maioria dos nossos idosos depois que a gente conhece eles um pouco, eles vêm e começam a conversar contigo, você percebe que eles tinham um pouquinho de depressão. Então em alguns depoimentos deles mesmo, você vê o quanto que isso aqui faz bem na questão deles não serem mais sozinhos, deles poderem suprir essa necessidade de ter uma pessoa, de ter um motivo pra sair de casa, ser mais ativo”.

- *Pergunta 5:* Quais aspectos em relação a melhora; numere de 1 à 4 em ordem de prioridade, sendo que 1 mais melhora e não melhora deixa em branco.

“Em 1(primeiro) eu colocaria a questão da interação social,2(segundo) a questão da saúde, 3(terceiro) o físico/motor e 4(quarto) a questão da memória”.

- *Pergunta 6:* Partindo desses aspectos, quanto tempo levam os idosos para apresentarem tais melhoras?

“De 1(um) à 3(três) meses eles já tem melhora já, somente na questão da interação social, que esse o resultado vem bem mais rápido do que a questão motora.

- *Pergunta 7:* Nas suas palavras, o que é qualidade de vida para os idosos?

“Hoje, qualidade de vida pros idosos, é eles conseguirem se tornar autônomos, ser donos do próprio direcionamento, na questão física, e na questão cognitiva. É poder priorizar pra que eles possam fazer, a gente chama, na questão da educação física, eles poderem resgatar movimentos que até então estavam estagnados, então eles voltam a fazer movimentos, eles voltam a melhorar essa habilidade e eles voltam a ter uma socialização melhor, começam a ter amigos, a se ver nesse meio perceber que eles podem ser donos da sua própria rotina de vida, não precisar depender de ninguém”.

- *Pergunta 8:* Qual a sua avaliação em relação ao centro de convivência e atividades praticadas?

“Eu acho que todo município deveria ter um espaço como esse aqui, voltado e dedicado à terceira idade, porque isso aqui é um resgate, a gente tem um espaço hoje, pra crianças, tem espaço pra adolescentes, depois vem a vida adulta que a gente trabalha, todo mundo vai tentar ganhar o seu pão de cada dia, mas, e o idoso fica o que? Então ter um espaço que ele possa ser valorizado, que ele possa encontrar amigos, que ele possa cuidar da sua prevenção, cuidar da saúde, isso é maravilhoso. Eu realmente gosto muito desse setor e eu acho que ele faz bem direitinho o papel dele, e ainda bem que a prefeitura pode oferecer isso sem custo nenhum”.

(André marca no celular agora((no áudio)) as opções)

-Físico/ motor; 4(quatro) à 7(sete) meses.

-Interação social; 1(um) à 3(três) meses.

-Saúde; 4(quatro) à 7 (sete) meses.

-Memória; 4(quatro) à 7(sete) meses.

“A resposta deles é mais rápida em relação a isso, não que você vai sanar as doenças. O centro de convivência trabalha mais com a prevenção, pra que eles não tenham essas doenças mais comuns, mas essas doenças genéticas, você pode diminuir a velocidade que ela irá acontecer, mas não tem como você sanar elas,

como Parkinson, como Alzheimer como derrame, essas coisas nesse sentido, mas ela pode amenizar a situação”.

ANEXO 8 - HISTÓRICO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL
CENTRO DE CONVIVÊNCIA

NOME DA ENTIDADE: Centro de Convivência Arnoldo Leonardo Schmitt

ENDEREÇO COMPLETO: Walter Marquardt, 910. Pavilhao C. Barra do Rio Molha

RESPONSÁVEL PELA ENTIDADE: Fabiane Juçara Karsten

E-MAIL PARA CONTATO: id81723@jaraguadosul.sc.gov.br; id 2115@jaraguadosul.sc.gov.br

TELEFONES DE CONTATO: 3370-7562, 3372-3116

BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA

O Centro de Convivência faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social. O Centro de Convivência, criado em 1999, tem por objetivo oferecer atividades que consistam no fortalecimento dos vínculos/das ações associativas, reprodutivas e criativas que contribuam para autonomia, envelhecimento ativo e saudável, prevenção do isolamento social.

O Centro de Convivência possui 21 oficinas: oficina de bonecas, patchwork, pintura, ginástica, práticas corporais, voleibol adaptado, dança de salão, dança coreografada, informática, cozinha experimental, artes: bordados, tapeçaria, artesanato, kakarecos. Marcenaria, práticas corporais, jogos de mesa, jogos de memória, grupos musicais: instrumentos e coral.

Atende uma clientela de idosos, (800 idosos) com idade igual ou superior a 60 anos.

Além disso, o Centro de Convivência, apoia 37 grupos que atuam nos bairros do Município de Jaraguá do Sul. Perfazendo um total de 3052 idosos que participam dos grupos de Terceira Idade, onde desenvolve-se atividades que enfatizam a proposta de trabalho do Centro de Convivência, ou seja, desenvolver a autonomia e sociabilidade, com o intuito de fortalecer o vínculo de interação, amizade e cidadania.

“ Cada um tem a idade do seu coração, da sua experiência e da sua fé”.

George Sand

ANEXO 9- Transcrição da entrevista do psicólogo

Conforme o guia de entrevistas realizado com o psicólogo Leonardo Qunde no dia 02 de junho de 2016, no Centro de Referência de Assistência Social, anexo 3.

Pergunta 1

Esses são conceitos bem utilizados porém eu vou responder baseado do que eu aprendi nas aulas de desenvolvimento humano. Eram aulas em que se falava do desenvolvimento dividido por etapas e eu me recordo bem de quando foi dito que não se separa mais em apenas... vamos dizer, três fases. Há autores mais contemporâneos que já dividem a vida até em oito fases inclusive quatro delas sendo depois dos 40 anos de idade e que cada uma delas considerando pessoa com media de vida até uns 70 a 80 anos de idade tenha pensamentos, sentidos diferentes em cada uma dessas seja pela proximidade da morte então âmbito clinico ele acaba sendo até um pouco mais profundo do que separar apenas entre idosos e terceira idade é uma pergunta que se faz até mais complexa caso queira conferir o autor é um dinamarquês chamado Eric Ericson.

Pergunta 2

Qualidade de vida para idosos da minha pouca experiência com idosos é necessário que se garanta que eles tenham sua história reconhecida que eles consigam ser inseridos na sociedade porque muitos não acompanharam as mudanças sociais e tecnológicas que estão acontecendo por exemplo não é incomum verificar um idoso que sente excluído por não saber utilizar um celular ou um computador que é algo que se acentuou muito nos últimos 10 anos então eu acredito que parte dos programas de qualidade de vida para idosos têm assim que acrescentar essa atualização que nosso mundo tão dinâmico que nem nós jovens direito estamos conseguindo acompanhar também o que é fundamental é a gente lembrar que conforme as estatísticas é uma faixa etária na qual ocorre índice altíssimo de suicídios porque é uma faixa etária que acha que não tem mais o que realizar na vida que já fez muito e não consegue mais até por questões da própria idade avançada então sim e eles tem que ter seu sentido de vida reelaborados tem que se pensar no porquê está aqui o que fez o que quer realizar o que quer deixar não se pode perder isso do foco de que a existência deles Ainda tem muito a se desenvolver estamos todos em processo de aprendizagem e com certeza eles vão ter muito a nos ensinar então parte da qualidade de vida também é vamos ouvi-los.

Pergunta 3

São aspectos que se a gente for olhar eles estão todos bastante ligados um ao outro por exemplo o aspecto motor a pessoa não consegue mais realizar as tarefas que ela fazia antes e, portanto, isso pode acarretar uma tristeza ou quadro de depressão nela que por sua vez vai interferir no Social a pessoa por não conseguir realizar tarefas se deprime e não sai mais de casa por causa disso. Então quando a gente fala na terceira idade é difícil a gente separar um quadro do outro. Sim e tudo isso tem a ver com qualidade de vida como citamos antes é um luto que se passa nesse período pelas perdas inevitáveis da vida de perceber que depois de uma certa idade aquele teu vigor da juventude não vai mais retornar as tarefas que você fazia. Talvez

você se torne dependente de alguém isso até que é comum a gente compreende que a princípio nossos pais cuidam da gente e com a idade chegando nós é que vamos cuidar deles para o idoso muitas vezes isso é difícil de compreender de perder autonomia que ele desenvolveu ao longo de sua vida toda e sentir-se dependente.

Pergunta 4

Certamente primeiro porque eu acredito que a música influencia na vida de todos eu sou a favor da educação musical de que todos possam aprender um instrumento e a desenvolver seus gostos o idoso eu vi isso em algumas cidades que nos programas de apoio à Terceira Idade existem aulas de dança e de instrumentos e são algumas das mais requisitadas vamos retornar o que dizemos antes se ele perdeu seu sentido de vida por achar que não tem mais o que aprender ou oferecer ao mundo a possibilidade de alcançar o aprendizado de um instrumento e se desenvolver musicalmente isso traz um novo sentido para a pessoa ela se preenche novamente porque não é algo que não é só para ela é algo que ela consegue compartilhar quando tu sabe tocar um violão tu mostre aquilo para os outros só consegue se expressar através daquilo Mostra alguma coisa do seu interior através da música e certamente um idoso vai ter uma grande história para contar Através disso então sim vai colaborar muito para a autoestima e para o desenvolvimento dessa faixa etária.

ANEXO 10 - DADOS TABULADOS DA POPULAÇÃO DOS BAIRROS

QUESTIONÁRIO DE VISIBILIDADE DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA- DADOS								
Bairro Aplicado	Sexo		Conhece		Participa		Conhece alguém	
Amizade	Fem	92	Sim	21	Sim	2	Sim	4
			Não	71	Não	90	Não	88
	Masc	68	Sim	13	Sim	1	Sim	4
			Não	55	Não	67	Não	64
Barra do Rio Cerro	Fem	77	Sim	40	Sim	6	Sim	44
			Não	37	Não	71	Não	33
	Masc	83	Sim	40	Sim	9	Sim	31
			Não	43	Não	74	Não	52
Centro	Fem	72	Sim	14	Sim	6	Sim	13
			Não	58	Não	66	Não	59
	Masc	88	Sim	14	Sim	3	Sim	12
			Não	74	Não	85	Não	76
Estrada Nova	Fem	86	Sim	22	Sim	0	Sim	13
			Não	64	Não	86	Não	73
	Masc	74	Sim	16	Sim	0	Sim	7
			Não	58	Não	74	Não	67
Ilha da Figueira	Fem	44	Sim	12	Sim	5	Sim	10
			Não	32	Não	39	Não	34
	Masc	116	Sim	10	Sim	0	Sim	4
			Não	106	Não	116	Não	112
Jaraguá Esquerdo	Fem	90	Sim	73	Sim	16	Sim	49
			Não	17	Não	74	Não	41
	Masc	70	Sim	46	Sim	13	Sim	32
			Não	24	Não	57	Não	38
João Pessoa	Fem	88	Sim	15	Sim	1	Sim	3
			Não	73	Não	87	Não	85
	Masc	72	Sim	9	Sim	1	Sim	4
			Não	63	Não	71	Não	68
Tifa Martis	Fem	81	Sim	65	Sim	23	Sim	47
			Não	16	Não	58	Não	34
	Masc	79	Sim	47	Sim	17	Sim	39
			Não	32	Não	62	Não	40
Rau	Fem	90	Sim	27	Sim	1	Sim	15
			Não	63	Não	89	Não	75
	Masc	70	Sim	21	Sim	0	Sim	9
			Não	49	Não	70	Não	61
Vila Lenzi	Fem	80	Sim	25	Sim	4	Sim	12
			Não	55	Não	76	Não	68
	Masc	80	Sim	10	Sim	1	Sim	5
			Não	70	Não	79	Não	75
Total de Questionários Aplicados							1600	

**ANEXO 11 - DADOS TABULADOS DA PESQUISA COM OS IDOSOS-
PERGUNTAS 1 A 8**

GRUPO MUSICAL

GRUPO MUSICAL										
FEMININO										
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DA	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS					
Inferior a 60	- Solteira	-			Sem Escolaridade	0	Artes	2		
60-64	1 Casada	5	Sim	5	8 Fundamental Incompleto	5	Profissionalizante	1		
65-70	4 Separada	1			Fundamental Completo	1	Técnico	1		
71-80	3 Divorciada	1			Ensino médio incompleto	1	Outros	1		
81-90	1 Viúva	2	Não	3	1 Não	1	Ensino médio completo	2	Nenhum	3
Acima de 90	- União Estável	-			Superior	0	Não opinou	1		
	Namorando	-	Não opinou	1	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado	0		
MASCULINO										
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DA	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS					
Inferior a 60	- Solteiro	-			Sem Escolaridade	1	Artes	-		
60-64	- Casado	7	Sim	4	9 Fundamental Incompleto	4	Profissionalizante	-		
65-70	3 Divorciado	-			Fundamental Completo	1	Técnico	1		
71-80	4 Viúvo	1	Não	5	0 Não	0	Ensino médio incompleto	1	Outros	2
81-90	2 União Estável	-			Ensino médio completo	1	Nenhum	6		

Acima de 90	-	Namorado	-				Superior	-	Não opinou	-
		Separado	1	Não opinou	-	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado	1	

DANÇA

DANÇA										
FEMININO										
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DA	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS					
Inferior a 60	- Solteira	-			Sem Escolaridade	-	Artes			3
60-64	4 Casada	3	Sim	1	Sim	1	Fundamental Incompleto	8	Profissionalizante	3
65-70	4 Divorciada	3					Fundamental Completo	-	Técnico	-
71-80	2 Viúva	4					Ensino médio incompleto	2	Outros	4
81-90	1 União Estável	1	Não	9	Não	0	Ensino médio completo	-	Nenhum	2
Acima de 90	- Namorado	-					Superior	2	Não opinou	-
Não opinou	1 Separada	1	Não opinou	2	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado	-		
MASCULINO										
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DO	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS					
Inferior a 60	- Solteiro	-					Sem Escolaridade	-	Artes	-
60-64	- Casado	2	Sim	-	Sim	2	Fundamental Incompleto	1	Profissionalizante	1
65-70	- Divorciado	-					Fundamental Completo	-	Técnico	-

71-80	2	Viúvo	-				Ensino médio incompleto	-	Outros	-	
81-90	-	União Estável	-	Não	2	Não	-	Ensino médio completo	1	Nenhum	1
Acima de 90	-	Namorando	-					Superior	-	Não opinou	-
		Separado	-	Não opinou	-	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado	-		

GINÁSTICA

GINÁSTICA														
FEMININO														
IDADE		ESTADO CIVIL		TRABALHA		APOSENTADA		ESCOLARIDADE		OUTROS CURSOS				
Inferior a 60	-	Solteira	1	Sim	2	Sim	1	Sem Escolaridade	-	Artes	3			
60-64	6	Casada	8					Fundamental Incompleto	1	1	Profissionalizante	-		
65-70	5	Separada	3					Fundamental Completo	-		Técnico			4
71-80	1	Divorciada	1	Não	1	Não	1	Ensino médio incompleto	4	Outros	5			
81-90	-	Viúva	7					Ensino médio completo	4	4	Nenhum			6
Acima de 90	-	União Estável	-					Superior	2	2	Não opinou			3
Não opinou	-	Namorando	1	Não opinou	2	Não opinou	1	Especialização/ Mestrado	-					
MASCULINO														
IDADE		ESTADO CIVIL		TRABALHA		APOSENTADO		ESCOLARIDADE		OUTROS CURSOS				
Inferior a 60	-	Solteiro	1	Sim	1	Sim	7	Sem	-	Artes	-			

or a 60								Escolaridade			
60-64	1	Casado	5					Fundamental Incompleto	1	Profissionalizante	2
65-70	3	Divorciado	-					Fundamental Completo	1	Técnico	2
71-80	2	Viúvo	1					Ensino médio incompleto	1	Outros	1
81-90	1	União Estável	-	Não	5	Não	0	Ensino médio completo	2	Nenhum	1
Acima de 90	-	Namorando	-					Superior	1	Não opinou	1
		Separado	-	Não opinou	1	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado	1		

GINÁSTICA

SERVIÇO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (JOGOS)										
FEMININO										
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DA	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS					
Inferior a 60	- Solteira	-			Sem Escolaridade	- Artes				1
60-64	5 Casada	5	Sim	1	Sim	9	Fundamental Incompleto	8	Profissionalizante	-
65-70	4 Separada	-			Fundamental Completo	1	Técnico			-
71-80	1 Divorciada	-			Ensino médio incompleto	1	Outros			2
81-90	- Viúva	4	Não	9	Não	1	Ensino médio completo	-	Nenhum	7
Acima de 90	- União Estável	-			Superior	-	Não opinou			-
	- Namoran	-	Não	-	Não	-	Especializaç	-		

		do	opinou	opinou	ão/ Mestrado		
MASCULINO							
IDADE	ESTADO CIVIL		TRABALH A	APOSENTA DO		ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS
Inferior a 60	-	Solteiro	-			Sem Escolaridade	- Artes -
60-64	1	Casado	5	Sim	4	Sim	5 Fundamental Incompleto 2 Profissionalizante -
65-70	3	Divorciado	-			Fundamental Completo	- Técnico 1
71-80	1	Viúvo	-			Ensino médio incompleto	1 Outros 1
81-90	-	União Estável	-	Não	1	Não	Ensino médio completo 1 Nenhum 3
Acima de 90	-	Namorado	-			Superior	1 Não opinou -
		Separado	-	Não opinou	-	Não opinou	- Especialização/ Mestrado -

CORAL

CORAL							
FEMININO							
IDADE	ESTADO CIVIL		TRABALH A	APOSENTA DA		ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS
Inferior a 60	-	Solteira	-			Sem Escolaridade	- Artes -
60-64	2	Casada	2	Sim	1	Sim	5 Fundamental Incompleto 2 Profissionalizante -
65-70	-	Divorciada	1			Fundamental Completo	1 Técnico -
71-80	2	Viúva	3	Não	5	Não	- Ensino médio incompleto 1 Outros 2
81-90	2	União	-			Ensino	- Nenhum 2

	Estável				médio completo		
Acima de 90	Namorado	-			Superior	1	Não opinou 2
Não opinou	Separada	-	Não opinou	-	Não opinou	1	Especialização/ Mestrado -
MASCULINO							
IDADE	ESTADO CIVIL	TRABALH A	APOSENTA DO	ESCOLARIDA DE	OUTROS CURSOS		
Inferior a 60	Solteira	-			Sem Escolaridade	-	Artes -
60-64	Casado	1	Sim	-	Sim	1	Fundamental Incompleto - Profissionalizante -
65-70	Divorciado	-			Fundamental Completo	-	Técnico -
71-80	Viúvo	-			Ensino médio incompleto	-	Outros -
81-90	União Estável	-	Não	1	Não	-	Ensino médio completo 1 Nenhum 1
Acima de 90	Namorado	-					Superior - Não opinou -
	Separado	-	Não opinou	-	Não opinou	-	Especialização/ Mestrado -